

DANIEL DEUSDETE

BIBLIO LOGIA

ESTUDANDO A PALAVRA DE DEUS



Os Semeadores

“Se não houvesse REVELAÇÃO,
não haveria nenhum fundamento para
sabermos se é verdadeira qualquer coisa
que cremos sobre Deus.

Se não houvesse
nenhuma INSPIRAÇÃO,
então a verdade de Deus teria sido perdi-
da logo depois dos profetas terem recebi-
do e pregado a verdade de Deus.

Se não houvesse
nenhuma PRESERVAÇÃO,
então a Bíblia teria sido perdida quando
os eventos e os processos naturais elimi-
nassem os documentos originais.

Se não houvesse
nenhuma TRADUÇÃO
da Bíblia, suas palavras seriam limitadas
somente a poucos eruditos.

Se não houvesse regras claras
para governar a INTERPRETAÇÃO
da Bíblia, então suas palavras permane-
ceriam desconectadas e seu ensino in-
certos, as promessas de Deus não seriam
conhecíveis e o seu conforto seriam
sem significados.”

(Burridge, Knowing the Truth, site monergismo).



BIBLIOLOGIA

ESTUDANDO A PALAVRA DE DEUS

DIAGRAMAÇÃO
Daniel Deusdete

DANIEL DEUSDETE

BIBLIOLOGIA

ESTUDANDO A PALAVRA DE DEUS

1ª EDIÇÃO

Brasília



2022

Copyright ©2022

Todos os direitos reservados pelo autor

PROIBIDA A REPRODUÇÃO POR QUALQUER MEIOS, SALVO EM
BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE

Produção Editorial

Os Semeadores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Deusdete, Daniel

Bibliologia : aprendendo com a palavra de
Deus / Daniel Deusdete. -- 1. ed. -- Brasília, DF :
Editora Os Semeadores, 2022.

ISBN 978-65-87421-55-1

1. Bíblia - Estudo e ensino 2. Bibliologia
I. Título.

22-129396

CDD-220.07

Índices para catálogo sistemático:

1. Bíblia : Estudo e ensino 220.07

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

*Toda a Escritura
é divinamente inspirada,
e proveitosa para ensinar,
para redargüir,
para corrigir,
para instruir em justiça;
Para que o homem de Deus seja perfeito,
e perfeitamente instruído
para toda a boa obra.
II Timóteo 3:16,17.*

SOLA SCRIPTURA - SOLA SCRIPTURA - A Bíblia, ou as Escrituras, como falou Jesus Cristo e nos ensinaram os apóstolos, é nossa única autoridade infalível, fonte de norma e padrão de regra de fé e prática, plena, preservada e divinamente inspirada pelo Espírito Santo, clara em suas declarações, inerrante em todas as suas afirmações e totalmente suficiente para nos ensinar tudo em matéria de fé, ou seja, ela é a palavra revelada de Deus. Assim cremos, assim ensinamos e assim vivemos.

Dedico este trabalho Àquele que sem ele nada
eu poderia fazer ou produzir.
Obrigado Espírito Santo!

Também dedico a minha família, presente de Deus que transforma a
minha vida e dá a ela significado e razão para continuar sempre
acreditando e caminhando sem jamais desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de coração – sempre será assim, porque é a verdade:
Em primeiro lugar, ao Espírito Santo:

- Que nos deu as Escrituras como nossa única regra infalível de fé e prática.
- Que nos mostra o Pai e o Filho e nos convence do pecado, da justiça e do juízo.
- Que nos ajuda e nos fortalece sempre, principalmente em meio aos problemas que fazem parte de nosso dia-a-dia, pois por meio deles, o Senhor nos prova para nos aprovar e nos aperfeiçoar a fim de que alcancemos a perfeita estatura de varão perfeito à semelhança de Cristo. Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, (Ef 4:13). Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós; (Gl 4:19).

Em segundo lugar, a minha amada esposa Jucilene e aos meus amados filhos Gabriel, Miguel e Isabel, tesouros recebidos das mãos de Deus os quais tornam a minha vida mais ainda abençoada.

Finalmente, aos meus pastores, professores, mestres e àqueles que comigo caminham a caminhada de fé em Deus e a busca de seu reino, os quais são aqueles que insistem em continuarem firmes e fortes, atuantes e sempre abundantes na seara do Senhor.

Em especial ao professor e pastor Heber Schaiblich principal organizador e mantenedor do material que ora esta sendo organizado em livro. Sem as suas aulas, sem o seu apoio, este material jamais poderia ter sido produzido.

Ao Senhor Jesus seja toda a glória!

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------|-----|
| APRESENTAÇÃO | 13 |
| PREFÁCIO | 15 |
| INTRODUÇÃO..... | 17 |
| PREÂMBULO..... | 19 |
| I - DOCTRINA DA REVELAÇÃO..... | 21 |
| II - A DOCTRINA DA INSPIRAÇÃO | 29 |
| III - A DOCTRINA DA INERRÂNCIA..... | 37 |
| IV - O CÂNON SAGRADO..... | 45 |
| V - AUTORIDADE DAS ESCRITURAS: | 75 |
| VI - SUFICIÊNCIA DAS ESCRITURAS | 87 |
| VII - CLAREZA DAS ESCRITURAS:..... | 99 |
| VIII- PRESERVAÇÃO:..... | 103 |
| CONCLUSÃO..... | 109 |
| BIBLIOGRAFIA..... | 115 |

APRESENTAÇÃO



BIBLIOLOGIA – aprendendo com a Palavra de Deus” é mais uma obra interessante de conteúdo principal elaborado com base nas aulas abençoadas ministradas pelo Professor do Seminário Presbiteriano de Brasília, Heber Schaiblich e organizado e formatado por Daniel Deusdete, na forma deste livro.

No capítulo específico da formação do cânon bíblico, para melhor compreensão do assunto, foi incluído um texto de autoria de Paulo R. B. Anglada, obtido do site <http://www.monergismo.com/> - site da web de realização de Felipe Sabino de Araújo Neto®, cujo lema é: proclamar o Evangelho Genuíno de CRISTO JESUS, que é o poder de DEUS para salvação de todo aquele que crê.

Na verdade, você não encontrará neste livro um tratado sobre a Bíblia, mas uma orientação, uma direção que te permitirá entender e te orientar, caso queira se aprofundar no tema em questão.

A Bíblia, na visão dos responsáveis por este livro, não é um bom livro que contém boas lições, mas a palavra de Deus revelada e direcionada ao homem a fim de levá-lo a Cristo Jesus.

O homem na busca da verdade, da sabedoria e de Deus inventou as filosofias e as religiões que, infelizmente, não o levam ao que ele pretendia, por causa do pecado. Por mais que este o busque, jamais o encontrará, por isso que Deus nos deu a sua palavra, para por meio dela nos revelar o seu filho.

Assim as religiões e filosofias são a tentativa inócua de encontrar o homem o caminho até Deus, mas Jesus Cristo é o caminho de Deus aos homens. Do que falam as Escrituras, a Bíblia? Elas, em suma, falam de Jesus Cristo!

***João 5:38** E a sua palavra não permanece em vós, porque naquele que ele enviou não credes vós.*

***João 5:39** Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam;*

***João 5:40** E não quereis vir a mim para terdes vida.*

Uma coisa é certa, você encontrará aqui neste livro um autor e um organizador apaixonados pela Palavra de Deus, ávidos por aprender e querer compartilhar das coisas que Deus tem abençoado no Ministério da Palavra de Deus.

Uma boa leitura!

DANIEL DEUSDETE

PREFÁCIO

As aulas que deram origem a este livro foram momentos inesquecíveis de aprendizado e crescimento espiritual. Quanto mais nos dedicávamos ao estudo, mais ávidos ficávamos e mais desejosos de entender e compreender a mente do Espírito Santo.

Eu já li muitos livros, de diversos autores, de diversas culturas, religiões, romances, poesias e fiquei encantado diversas vezes, mas jamais consegui ler um livro mais de uma vez. No entanto, ao me deparar com o texto bíblico, algo me atrai fazendo com que eu tenha planos sistemáticos de leitura bíblica ao ponto de eu já ter perdido a conta de quantas vezes e de que formas (de joelho, deitado, em voz alta, escrevendo) eu li a bíblia.

Nas leituras de livros comuns o escritor nos faz pertencer a história e passamos a ter empatia, simpatia e apatia com suas personagens e mesmo com lugares, cenas, momentos históricos. Chegamos ao ponto de até desejar mudar a história, ou seja, ele, o autor, nos leva a uma viagem gostosa, agradável, de aventuras e emoções incríveis; no entanto, somos capazes de interagir e desejar mudar algo. É como estar num barco tendo controle dos remos e sabendo a direção a seguir.

Quando lemos a Bíblia, é diferente... A mente do autor é tão surpreendente que ficamos extasiados o tempo todo. Há muita sabedoria, inteligência, propósitos, fé, esperança e amor. Parece que a cada leitura algo novo acontece que nos faz ficar cada vez mais envolvidos. A vontade que dá é glorificar a Deus o tempo todo e adorá-lo na beleza de sua santidade.

Deus mesmo deu um conselho para Josué que logo teria pela frente um grande desafio que era substituir um dos maiores líderes de todos os tempos, Moisés. Ele disse (Josué 1:8) para Josué não apartar da sua boca o livro da lei e para nele meditar (de dia e de noite!) de forma a poder fazer tudo conforme estava escrito. Em assim fazendo, estaria garantido a ele duas coisas importantes:

1. Prosperaria em seus caminhos;
2. Seria bem-sucedido em tudo.

O conselho de Deus a Josué diante desse grande desafio também vale para nós em todos nossos grandes e pequenos desafios da vida moderna, sendo que a Lei (antes os 5 primeiros livros da Bíblia) hoje são 66 livros que formam juntos o Antigo Testamento, com 39 livros e o Novo Testamento, com 27 livros e que basicamente falam de Jesus Cristo (João 5,39).

Que tal aprendermos um pouco mais desse Livro da Lei para igualmente prosperarmos os nossos caminhos e sermos bem-sucedidos em tudo relacionaod ao Reino de Deus? Avancemos com muita fé em Deus. Kadima!

INTRODUÇÃO

Sobre a origem destes livro:

Tudo aconteceu por que eu, Daniel Deusdete, estava fazendo um estudo necessário para ter melhor embasamento bíblico na elaboração de um sermão bíblico e aí necessitei de consultar as aulas de teologia sistemática do professor Heber Schaiblich.

As informações eram interessantes e bem organizadas, mas necessitavam de ser formatadas, o que dificultava a consulta. Então resolvi trabalhar no texto, não em seu conteúdo, mas na sua disposição gráfica e pude perceber o quanto era rico em informações.

Logo pensei comigo que esse material depois de formatado e trabalhado não poderia ficar exclusivo para mim, mas poderia ser disponibilizado para outras pessoas.

Espero que você goste! Melhor ainda que você também participe desse projeto enriquecendo ainda mais seu conteúdo para ofertarmos ao povo de Deus qualidade teológica.

Caso você goste do trabalho e tenha significado em sua vida agregando valor e conteúdo, por favor nos retorne para sabermos ou nos envie as suas críticas construtivas para aperfeiçoarmos nosso trabalho no Senhor.

Sobre este livro

O assunto deste livro é a Bíblia, a Palavra de Deus! Para melhor compreensão do material disponível, ele foi dividido em oito partes: as doutrinas da revelação, da inspiração e da inerrância; o cânon sagrado; a autoridade, a suficiência, a clareza e a preservação das escrituras.

Ao final, teremos uma conclusão do livro e a bibliografia utilizada. Espero que esta obra seja útil, proveitosa para o ensino, aprendizagem e compartilhamentos.

Palavras finais da introdução.

Eu tenho me esmerado em estudar a Bíblia de forma sistemática e mais aprofundada possível e o que mais tenho visto nas histórias da Bíblia é Deus falando, Deus fazendo, Deus mostrando, Deus instruindo, Deus aparecendo, Deus se revelando, Deus fazendo alianças, Deus se aproximando, Deus conduzindo. E o homem? Este sendo convidado a pregar a palavra de Deus e não suas opiniões e filosofias.

Toda a Bíblia do início ao fim é desse jeito. Não há como não deixar de registrar que a preservação da aliança e as vitórias e a preservação do povo de Deus e da semente messiânica, é pura graça divina de um Deus misericordioso, bondoso e cumpridor de suas promessas e que zela de sua palavra para a cumprir e servir de exemplo para nós termos a mesma fidelidade.

Agradeço sua compreensão e paciência. A Deus toda a glória!

DANIEL DEUSDETE

PREÂMBULO

Bibliologia - Inclui as doutrinas da revelação, inspiração, autoridade, suficiência, clareza e preservação das Escrituras. Estudaremos este assunto numa perspectiva bíblico reformada.

Estágios: Verdade de Deus, Revelação, Inspiração, Preservação, Tradução, Interpretação;

*“Se não houvesse **REVELAÇÃO**,
não haveria nenhum fundamento para sabermos se é verdadeira
qualquer coisa que cremos sobre Deus.*

*Se não houvesse nenhuma **INSPIRAÇÃO**,
então a verdade de Deus teria sido perdida logo depois dos profetas
terem recebido e pregado a verdade de Deus.*

*Se não houvesse nenhuma **PRESERVAÇÃO**,
então a Bíblia teria sido perdida quando os eventos e os processos
naturais eliminassem os documentos originais.*

*Se não houvesse nenhuma **TRADUÇÃO** da Bíblia,
suas palavras seriam limitadas somente a poucos eruditos.*

*Se não houvesse regras claras para governar a **INTERPRETAÇÃO** da
Bíblia,*

*então suas palavras permaneceriam desconectadas e seu ensino
incertos, as promessas de Deus não seriam conhecíveis e o seu
confortos seriam sem significados.”*

(Burridge, Knowing the Truth, site monergismo).

I - DOCTRINA DA REVELAÇÃO



Definição: - é um ato divino pelo qual Deus se dá a conhecer aos homens. *"revelação é aquele ato de Deus pelo qual ele mesmo se descerra e comunica verdade à mente, manifestando às suas criaturas aquilo que não poderia ser conhecido de nenhum outro modo"*.

1- DOIS MODOS DE REVELAÇÃO: GERAL E ESPECIAL

1. 1- REVELAÇÃO GERAL = Natural = Criação.

- a) Definição: é o ato de Deus se revelar através das obras na natureza:
- Revelação Geral é a revelação NÃO-VERBAL de Deus o Criador.
 - É endereçada e acessível a *toda* criatura e tem por objetivo revelar Deus como criador.

b) Deus revela de várias formas nesse aspecto geral:

b.1) Na Natureza: Deus como Criador da natureza deixou marcas de Sua pessoa e de Seu caráter.

- A natureza é o espelho de quem é o Criador. - Sl. 19:1; - Rm. 1:20.

b.2) Na consciência dos seres Humanos: Rm 2:14-16.

- De onde vem essa consciência? Deus fez o homem à Sua imagem: Gn.1.26;
- O homem após a Queda não perdeu a imagem e semelhança de Deus, se não ele deixaria de ser homem, essa imagem hoje está ofuscada: Gn. 9:6

b.3) Na História Humana: Os atos de Deus na história nos diz quem Ele é.

- Estamos falando de "história" não como registro, mas como fato. Rm 1.20,

c) Aplicação:

- A revelação geral não tem o propósito salvífico.
- Entretanto, é suficiente para a condenação, Rm 1.20,21;

1.2- REVELAÇÃO ESPECIAL

a) Definição: - manifestação que Deus dá de si mesmo de tal modo que o homem possa conhecê-lo e ter comunhão com ele.

- Na revelação especial o Senhor Deus apresenta a Sua vontade e o Seu plano para a salvação do homem!

b) Necessidades da revelação especial:

- Incapacidade do homem em virtude da Queda: Rm 1.25;
- Rebelião do homem em virtude da Queda: Rm 3.10-12;

c) Revelação especial é progressiva:

- **revelação é progressiva porque é cumulativa:**
 - Deus foi se revelando paulatinamente na história. Exemplo:
 - Nóe teve um conhecimento (informações) menor de Deus do que Davi;
 - Os apóstolos por causa de Cristo tiveram um conhecimento muito maior do que todos os outros no AT;

- **A revelação é progressiva porque parte do menos claro para o mais claro:**
 - Paulatinamente, Deus foi tornando a história mais compreensível. Exemplo: a doutrina da Trindade no AT e no NT;
- **A revelação é progressiva porque caminha para a complementaridade:**
 - A Revelação do NT repousa sobre a revelação do AT. Exemplo: Morte substitutiva de Jesus = doutrina da Queda;
- **A revelação é progressiva porque parte da imperfeição (incompleta) para perfeição (completa):**
 - Os tipos são imperfeitos e os Antítipos são perfeitos. Exemplos: Templo no AT (lugar) e NT (pessoa) - 1Co 3.16,17; cordeiro pascal no AT e NT;

d) Modos da Revelação Especial: Hb 1.1,2 ...

d.1) Revelação por Manifestação Externa - Teofania:

1) definição: Na Teofania Deus se revela temporariamente através de forma pessoal, visível ou audível:

- O receptor via ou ouvia Deus falar;

2) O Tempo quando este modo de Revelação foi predominante: Da criação até o período dos patriarcas:

- Teofania no Paraíso: Gn. 2:15-17; 3:8 - Aqui vemos Deus falando pessoalmente com Adão.
 - Após a Queda, as comunicações entre Deus e os homens tornam-se menos freqüente;
 - Deus continuou a falar: Gn 4; Gn 5; Gn 9,

- Teofania nos Períodos Pré-Patriarcal e Patriarcal:
 - Exemplo: patriarcas: Gn 18.1; Gn 26.1,2; Gn 28.13

3) Características desse Modo de Revelação:

- Envolve uma presença pessoal de Deus (como anjo, homem, fogo, fumaça, nuvem, etc).
 - A Escritura nos diz que os anjos são criaturas e se recusam ser adorados = Ap. 19:10; 22: 8,9; Cl. 2:18.
- Entretanto, a Bíblia nos mostra no V.T., a presença de um Anjo:
 - Ele é chamado de Deus na Bíblia => Gn. 16:11,13; 22:15,16; Êx. 3:2,5,6; Nm. 22:23,28,31;
 - A família de Sansão tem experiências com esse Anjo => Jz. 13:2,3;
 - O pai de Sansão pergunta-lhe o nome => v.17;
 - O Anjo responde => v.18 - veja Is. 9:6;
 - Manoá o chama de Deus => v.22; o Ele fez aliança com Israel = Jz. 2:1
 - Ele pode perdoar ou não = Êx. 23:20,21.
 - Ele pode salvar e remir => Is. 63:9
 - Este Anjo é senão o próprio Jesus => Ml. 3:1.

d.2) Revelação por Sugestão Interna - *Profecia*:

1) definição:

- Deus se revela aos homens através de sonhos e visões;
- Deus resolveu não mais dirigir-se ao homem em Teofânias, como é registrado em Nm. 12:6-8;

2) O Tempo em que este Modo foi Predominante:

- Vai de Moisés a João Batista, ou a rigor: de Samuel até Malaquias;
- A visão ou o sonho é alguma coisa menos íntima do que a Teofania. Agora, ambas são mensagens de Deus.

3) A Recepção e transmissão da Mensagem Profética:

- Há exemplos na Escritura onde os sonhos ou visões vêm para os crentes e mesmo para alguns incrédulos, sem que eles sejam considerados profetas. Vejamos alguns exemplos:
 - Abimeleque, enganado por Abraão e Sara => Gn. 20:2,3;
 - O sonho do Faraó => Gn. 41:32;
 - Os sonhos de José => Gn. 37:5;
 - Sonhos de José, marido de Maria => Mt. 2:13,19.
- A função básica do profeta era ser um porta voz de Deus:
 - A pregação profética começa nestes termos: "*A Palavra do Senhor veio até mim...*", ou, "*Assim diz o Senhor...*"; Jr 1.7; 5.14; Is 51.16; 59.21; Dt 18.18; o falar tão somente o que ouviu: Is 2.1; 13.1;

4) Propósito:

- Revelação da Graça e do Juízo;
- Exortações quanto ao procedimento moral (bom ou mal) e ético (certo ou errado);

d.3) Revelação por Operação Concursiva:

1) **Definição:** é o ato de Deus se revelar através de uma história ilustrada, salmo ou epístola inspirada;

- O Espírito Santo trabalha Em, Com e Através das faculdades humanas.

2) Tempo quando este Modo é Predominante:

- No AT: período dos reis: provérbios, cânticos, Salmos, crônicas, reis, Samuel;
- No NT: quase todo os livros.
- Este modo de revelação é mais predominante no período pós-pentecostes. Por esse meio os apóstolos empenharam-se em sua pregação.

3) Características desse Modo de Revelação:

- Deus faz uso da "personalidade humana".
 - Lc. 1:1-4 - Deus faz uso das capacidades intelectuais, emocionais, e espirituais de Lucas.
- Deus usa a pesquisa histórica, o raciocínio teológico e lógico: 1Co 7. 10,12, 25... ;
- Todo escritor age debaixo da superintendência do Espírito Santo: II Tm. 3:16; - II Pe. 1:21.

4) **Aplicação:** na revelação por operação concursiva o registro é simultâneo.

- Obs.: não se deve confundir este modo de revelação com inspiração (que diz respeito ao registro das revelações);

d.4) Revelação Singular através do Filho Encarnado - *Jesus Cristo*:

1) **definição:** é o ato de Deus se revelar através da encarnação da segunda Pessoa da Trindade;

- Hb. 1:1-4 - Jesus é a revelação singular de Deus. É o clímax da revelação progressiva de Deus.

2) Qual a diferença entre a revelação de Deus na Teofania e em Jesus Cristo?

- Na Teofania, Deus aparecia temporariamente (sombra).
- Jesus, é a manifestação presencial de Deus aos homens para sempre.
- Jesus é mais do que uma revelação, Ele é o "Emmanuel", Deus conosco.
 - Jesus é a expressão máxima do Ser de Deus - Jo. 1:14; Cl. 1:15;
 - É o próprio Deus encarnado - Cl. 2:9.

3) A vida e a Obra de Jesus teve dois propósitos:

- Revelação perfeita de Deus, Jo 14.16,17 (Trindade, Atributos, Obras);
- Redenção do seu povo: Jo 17.25,26.

II - A DOCTRINA DA INSPIRAÇÃO



E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações.

Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.

(DEVOCIONAL: 2PE 1.19-21)

a) A palavra Inspiração tem conotações diferentes:

- Círculos não cristãos significa sensibilidade profunda,
- **Sentido teológico:** significa a transformação da **revelação especial** (Teofania, Profecia, Operação Concurativa, Pessoa do Mediador) de Deus para uma forma escrita (Escrituras Sagradas);

b) Em 2Pe 1.19-21, Deus nos ensina essa verdade:

- Pedro fala da confirmação da Palavra Profética: vs.19, confirmada ...
- Pedro insta à obediência à Palavra Profética: v.19, atendê-la.
 - Pregação da revelação registrada;
- Pedro elimina a interpretação humana da Palavra Profética: v.20 ...
 - Aquilo que o profeta recebeu ele escreveu;

- Pedro reconhece a autoridade da Palavra Profética: v.21 ,a ...
 - A Escritura é Palavra de Deus;
- Pedro fala da Fonte divina da Palavra Profética: v.21,b...
 - A fonte da Escritura é o próprio Deus, que na mediação sobrenatural do Espírito Santo na vida dos autores, de modo que o produto final é a Palavra de Deus infalível e inerrante.

c) Aplicação:

- Pedro reconhece a doutrina da Inspiração da Escritura;
- Nós também demos reconhecer: leitura, meditação, contemplação, estudo,

1- A Necessidade das Escrituras

a) Necessidade Primária

- A necessidade primária para o registro da Bíblia foi o pecado do homem;
 - Como parte da consequência do pecado, o homem perdeu o discernimento espiritual da glória de Deus: Sl 14.1-3 ...
- Por isto, Deus, através da história separou e preparou homens para receberem sua revelação especial e que registrassem de forma exata e infalível os seus desígnios, sendo a Palavra de Deus escrita.
- Dessa forma a Bíblia tem um caráter instrumental e temporário, embora os seus efeitos e as suas verdades sejam eternos.
 - Antes da queda não havia necessidade da revelação escrita,
 - Após a redenção completa, não mais necessitaremos da Palavra escrita,

b) Necessidade Conseqüente

- A inspiração da Bíblia tem como objetivo revelar um conhecimento de Deus livre de superstições: 1Tm 4.1-4 ...
 - **Calvino afirmou:** com efeito, se refletirmos quão acentuada é a tendência da mente humana para o esquecimento de Deus, quão pronunciado o gosto de a cada instante forjar novas e fantasiosas religiões, pode-se perceber quão necessária haja sido tal autenticação escrita da celeste doutrina, para que não deperecesse pelo olvido, ou se dissipasse pelo erro, ou fosse da petulância dos homens corrompida.
- A Bíblia foi-nos confiada a fim de que, mediante a iluminação do Espírito Santo, sejamos conduzidos a Jesus Cristo (Jo. 5:39; Lc. 24:44,45),
 - Sendo ele mesmo quem nos leva ao Pai (Jo. 14:6-15; 1 Tm. 2:5; I Pe. 3:18)
 - E nos dá vida eterna e abundante (Jo. 5.25; 10:10).

2- Teorias de Inspiração das Escrituras

2.1 - teoria da Inspiração Mecânica ou Ditada

a) Essa teoria é defendida por ultra-conservadores:

- Segundo essa teoria a Bíblia foi escrita através de uma superintendência mecânica sobre o escritor humano:
 - As palavras das Escrituras não são palavras de homens, mas palavras divinas que o escritor bíblico registrou por ditado divino;
- **Definição:** Deus ditou o que os autores secundários escreveriam, de tal forma que estes últimos foram meros

amanuenses, meros canais através dos quais as palavras do Espírito Santo fluíram. Isto implica que a própria vida mental deles estava num estado de repouso, e não contribuíram em nada para o conteúdo ou forma de seus escritos, e que o mesmo estilo da Escritura é o estilo do Espírito Santo. (Berkhof, introdução a Teologia Sistemática).

b) Conseqüências de aceitar essa teoria:

- Essa teoria despersonaliza os escritores bíblicos e o próprio Deus:
 - Deus age como um operário usando ferramenta,
 - Implica numa falsa visão do relacionamento de Deus com os homens;
- Essa teoria retira todos os elementos humanos da Bíblia:
 - Torna a Bíblia somente um livro divino (deifica a Bíblia)
 - Implica numa falsa compreensão da personalidade dos escritores: Exemplo: Lucas (médico); João (pescador); Paulo (doutor em teologia);

c) implicação bíblica:

- Portanto, inspiração não significa que os escritores receberam o conteúdo de seus escritos por ditado divino;

2.2- Teoria da Inspiração Dinâmica:

a) É exatamente oposta a da inspiração mecânica;

b) Há duas abordagens dessa teoria:

- **Ortodoxos e neo-evangélicos:**
 - Não são as palavras, mas o pensamento ou as idéias é que Deus inspirou;

- Ou seja, Deus deu o pensamento e o escritor era livre para registrar com suas
- Palavras;
- Implica numa falsa compreensão da ação divina (autonomia humana);
- **liberais:**
 - Os escritores tiveram um lampejo de inspiração,
 - Ou seja, a Escritura é produto de *insights* religiosos que os escritores tiveram, nascido na sua própria consciência religiosa = mera iluminação do sentimento e da razão humana;

c) Conseqüências da inspiração dinâmica:

- **A Inspiração não passa de Intuição** - Neste caso, os escritores foram inspirados da mesma forma que os grandes autores da literatura, inventores, cientistas, músicos etc.
 - Se assim fosse não nos conduziria a Deus.
- **A Inspiração é apenas Mental** - significa que os autores secundários tiveram apenas os seus pensamentos inspirados, mas não as palavras de seus registros.
 - Se fosse assim, os pensamentos seriam verdadeiros, contudo, o registro desses pensamentos poderiam e, de fato, conteriam erros.
- **A inspiração é Parcial ou Fracionada** - significa que os autores tiveram apenas uma inspiração parcial quanto a alguns assuntos da Bíblia.

d) Aplicações:

- A Bíblia apenas contém a Palavra de Deus - liberarismo ou modernismo
- A Bíblia se torna-se a Palavra de Deus: Neo-Ortodoxia;
- Implica na negação da autoridade divina da Escritura;

2.3- Teoria da Inspiração Orgânica: ou dinâmica –

a) Defendida pelos Reformados: a Bíblia é a Palavra de Deus

b) O termo Orgânico serve para distinguir da teoria Mecânica e da Dinâmica:

- Opção que evita os dois erros extremos;
- Faz justiça ao ensino geral das Escrituras sobre Inspiração;

c) Significado do Termo:

- Inspiração Orgânica expressa o fato de que o Espírito Santo usou homens como organismos vivos e ativos, e não como meras máquinas.
- O Espírito Santo operou em e através deles:
 - Deus não anulou a personalidade dos escritores (pesquisas, aptidões, ...) 2Pe.3.15,16; Lc 1.1-4;

d) Implicações:

- **Inspiração é Plenária:**
 - Toda Escritura é plenamente Inspirada: 2Tm 3.16;
- **Inspiração é Verbal:**
 - Envolve não apenas o pensamento, mas todas as palavras que eles escreveram;

- Todas as palavras originais são Palavra de Deus: Mt 5.18; 1Co 2.13; Gl 3:16;
- **Inspiração é sobrenatural:**
 - Teve sua origem em Deus e produz efeitos sobrenaturais, mediante a ação do Espírito Santo no coração dos eleitos: 1Pe 1.23; At 16.14; Jo 17.17;

e) Aplicação:

- A inspiração Orgânica faz justiça ao elemento Divino da Bíblia:
 - Ensina que Deus coopera em todos os atos humanos do registro daquilo que foi revelado;
 - A totalidade das Escrituras em última instância vem de Deus;
- A inspiração Orgânica faz justiça ao elemento humano na Bíblia:
 - Elimina a idéia do ditado mecânico - ausência da personalidade humana;
 - Explica a diferença de estilos nos livros da Escritura;

3- Sentido Teológico do termo Inspiração nas Escrituras:

a) Considerações terminológicas:

- No A T só aparece uma única vez: Jó 35.10 ...
- A palavra "inspiração" não ocorre no Novo Testamento. Entretanto, outro termo indica essa doutrina:
 - **2Tm 3.16** - "**Toda a Escritura é inspirada por Deus...**" A expressão "inspirada por Deus" provém de um único termo grego, scmvsuaToa (teopneustos) que não significa "**Inspirado**", mas sim "**ex-pirado**", ou seja, soprado para fora;

ou seja: toda a Escritura Sagrada é soprada, exalada por Deus;

b) Definição de Inspiração

- Podemos definir a inspiração como sendo a influência sobrenatural do Espírito de Deus sobre os homens separados por ele mesmo, a fim de registrarem de forma inerrante e suficiente toda a vontade de Deus, constituindo esse registro na única fonte e norma de todo o conhecimento cristão.
- Portanto, cada palavra da Bíblia é literalmente de Deus, é a única base para doutrina.
- **Confissão de Fé de Westminster:** Ainda que a luz da natureza e as obras da criação e da providência manifestam de tal modo a bondade, a sabedoria e o poder de Deus, que os homens sejam inescusáveis, todavia não são suficientes para dar aquele conhecimento de Deus e de sua vontade, necessário à salvação; por isso agradou ao Senhor, em diversos tempos e diferentes modos, revelar-se e declarar à sua Igreja aquela sua vontade; e depois, para melhor preservação e propagação da verdade, para o mais seguro estabelecimento e conforto da Igreja contra a corrupção da carne e contra a maldade de Satanás e do mundo, foi igualmente servido fazê-la escrever toda. Isto torna as Escrituras Sagradas indispensável, tendo cessado aqueles antigos modos de Deus revelar a sua vontade ao seu povo.

III - A DOCTRINA DA INERRÂNCIA

INTRODUÇÃO:

- A doutrina da Inerrância é uma reivindicação da própria Escritura: Jo 17.17;
- O fundamento dessa doutrina repousa na soberania de Deus: 2Pe 1.21, o Autor e preservador de sua Palavra;

1- DEFINIÇÃO DE INERRÂNCIA

- Tomemos aqui a definição apresentada por Paul Feinberg: "*A Inerrância é o ponto de vista de que, quando todos os fatos forem conhecidos, demonstrarão que a Bíblia, nos seus autógrafos originais e corretamente interpretada, é inteiramente verdadeira, e nunca falsa, em tudo quanto afirma, quer no tocante à doutrina e à ética, quer no tocante às ciências sociais, físicas ou biológicas.*"

2 - CONSIDERAÇÕES TEOLÓGICAS DA INERRÂNCIA DA BÍBLIA:

2.1. A inerrância só se estende aos autógrafos originais, não às transcrições e traduções:

- Nenhuma versão ou tradução pode alegar para si a autoridade final;
- Isto nos estimula a um estudo metuculoso dos textos, levando em consideração o aspecto textual, histórico e teológico (aproximação do original);

2.2. A inerrância não significa a santificação e infabilidade dos escritores sagrados ou daqueles que tiveram as suas palavras registradas na Bíblia:

- O registro é inerrante, não o homem.

- Exemplos: Moisés desobedeceu a Deus; Davi adulterou; Pedro foi repreendido por Paulo;

2.3. A Bíblia não tem como propósito o ensino de Biologia, Botânica, Astronomia, etc.:

- Ela nos fala de forma poética e faz uso de linguagem comum.

2.4. Tudo o que foi registrado corresponde perfeitamente àquilo que Deus quis que fosse escrito e preservado:

2.5. A inerrância corre a favor da história:

- O ponto que estamos analisando é decorrente do princípio de que todo e qualquer conhecimento parte de Deus, que é a sua fonte inesgotável.
- Toda verdade é verdade de Deus;
- Exemplo: em 1861, a academia de Ciências Francesa publicou uma lista de 51 fatos, que refutavam afirmações bíblicas. Hoje, nenhum desses fatos é defendido pelos atuais homens da ciência.

2.6. A inerrância se aplica à Bíblia, não às teologias supostamente bíblicas.

- A teologia é uma reflexão interpretativa e sistematizada da Palavra de Deus.
- A sua fidedignidade estará sempre no mesmo nível de sua fidelidade à Escritura.
- A melhor interpretação é a que expressa o sentido do texto à luz de toda Escritura;

2.7. As Escrituras conduzem o pecador eleito infalivelmente à oferta redentora de Deus.

- A Palavra de Deus torna o homem sábio para a salvação: 2Tm 3.15;

2.8. A Bíblia expõe com clareza e fidelidade aquilo que de Deus podemos conhecer:

- O Ser de Deus revelado, sua vontade e propósito,
- Sendo um guia seguro, suficiente e infalível para a vida da Igreja em todos os tempos e circunstâncias.
- Por isso, a Palavra de Deus deve ser sempre decisória e final: Mt 4.4; 2Tm 3.16;

3. IMPLICAÇÕES TEOLÓGICAS E PRÁTICAS DA INSPIRAÇÃO E INERRÂNCIA DAS ESCRITURAS:

3.1- Evidências Indiretas = externas = subjetivas:

3.1.1- Extraordinária Unidade:

a) Unidade na Diversidade:

- Mais de quarenta autores - das mais variadas classes, culturas e posições sociais: reis, pastores, pescadores, doutores;
- Sua composição durou quase 2000 mil anos - entre o primeiro livro e o último livro;
- Tipos diferentes de literatura - históricos, proféticos, poéticos, cartas;
- Assuntos diversos - desde a criação até o novo céu e a nova terra;

b) diversidade na Unidade:

- A Bíblia é um único livro;

- Trata de uma única história: história da redenção;
- A história converge para uma pessoa: Cristo, Ef 1.10;

3.1.2- Excelência da sua Mensagem:

- O conteúdo da Escritura é sobrenatural, espiritual - 1Co 1.18...:
 - Sem regeneração e iluminação, ninguém pode compreender a verdade;
 - Qualquer crente conhece mais verdades espirituais do que qualquer cientista da atualidade ou sábio do passado ou atual: Platão, Sócrates, etc.
- Somente a Bíblia fornece explicação coerente a respeito da origem da vida, propósito do homem, condição da humanidade depois da queda, salvação, etc;

3.1.3- Experiência Incontestável do seu poder:

- A Escritura é o poder de Deus para salvação, Rm 1.16...
- A Palavra de Deus não apenas salva da condenação e da culpa, mas também do poder do pecado: Jacó, Davi, Paulo, Agostinho, etc. ...

3.2 - Evidências Diretas: Internas, Objetivas:

3.2.1 - Testemunho pessoal dos autores:

- A Bíblia autentica-se a si mesma como o registro inspirado e inerrante de Deus, Is 34.16; Lc 24.17;
 - Profetas: Ez 31.1; Jr 27.1; transmitiam a Palavra de Deus com fidelidade;
 - Apóstolos: Gl 1.6-9; 1Ts 2.13; tinham consciência que estavam ensinado a Palavra de Deus;

- Jesus Cristo: Lc 24.32; Jo 7.38 - afirmou a Inerrância das Escrituras; o Afirmações diretas da Bíblia: Hb 1.1,2;

3.2.2 - Profecias e seus cumprimentos:

a) Acerca de Jesus.

Profecia: Gn. 3.15; Mq. 5.2; Is. 7.14 Sl. 22.16 Sl. 34.20

- Seria a semente da mulher
- Seu lugar de nascimento nasceria de uma virgem
- Suas mãos e pés seriam traspassados seus ossos não seriam quebrados

Cumprimento: Gl. 4.4; Mt. 2.6 Mt. 1.23 Jo. 20.27; Jo. 19.33

b) Jesus acerca de Jerusalém.

- "Ele, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada... Ai das que estiverem grávidas e amamentarem naqueles dias" (Mt. 24.2, 19).
- Esta palavra de Jesus teve seu cumprimento no ano 70 d.C., quando o imperador Tito cercou Jerusalém; O templo de Herodes foi incendiado, seu mobiliário sagrado foi transportado para Roma.
- Somente no ano de 1948, de nossa era, é que Israel voltou a ser uma nação organizada. Tal fato só nos mostra o quão infalível é a Palavra de Deus.

c) Surgimento de falsos 'cristos'.

- *"Porque muitos virão em meu nome dizendo: "Eu sou o Cristo..."*. (Mt. 24.5). *"Porque surgirão falsos cristos..'"* (Mt. 24.24).

- Antes de ele dizer isto, ninguém havia se manifestado como sendo o 'Cristo', nem no período do Novo Testamento quanto do Velho. Tal fato só comprova a inerrância da Palavra de Deus.

d) Surgimento de inúmeras guerras: Mt. 24.6 ...

e) O amor se esfriará de quase todos: Mt 24.12;

f) Haverá terremotos e fome: Mc 13.8; Lc 21.11...

3.2.3 - Aplicação:

- Apesar da Bíblia fornecer argumentos racionais que demonstram a sua inspiração e inerrância, todavia, os homens só poderão ter essa convicção mediante o testemunho interno do Espírito Santo (Sl. 119:18; Lc 24.45).
- Nossa crença deve ser a mesma de Ancelmo de Cantuária com relação à Palavra de Deus quando disse:
 - *"Pois não busco compreender para que possa crer, mas creio para que possa compreender".¹*

4- IMPLICAÇÕES NA EVANGELIZAÇÃO:

- Como uma pessoa (igreja) poderá pregar o Evangelho se não tem certeza da inspiração e inerrância da Escritura?
 - Exemplo: a) pregar todos os valores morais sem a convicção da divindade de Jesus; b) pregar que somente Jesus salva, todavia, Jesus é apenas Deus e não homem.
 - A grandiosidade da pregação consiste, basicamente, não nos recursos da retórica, mas em sua pureza, em sua fidelidade à Palavra.
- A Inspiração e Inerrância da Bíblia é a base sólida para sua Autoridade e Suficiência:

BIBLIOLOGIA

- A pregação do Evangelho é o poder de Deus para salvação, recusar é rejeitar o próprio Deus.
- Por outro lado, rejeitar as doutrinas essenciais torna inútil a pregação.
 - ✓ Exemplo: se Jesus não ressuscitou fisicamente a nossa fé é vã;
 - ✓ A nossa pregação é sem sentido;

Ref.: Bengt Hagglund. *História da Teologia*. (Porto Alegre/RS: Editora Concórdia Ltda, 1999), 144. BIBLIOLOGIA

IV - O CÂNON SAGRADO

- As doutrinas da Inspiração e Inerrância da Bíblia são verdades fundamentais da fé cristã, das quais depende toda a nossa formulação doutrinária da Autoridade e Suficiência das Escrituras.

1- O Conceito de Cânon:

Definição:

- **No hebraico, o termo é *qaneh*, traduzido como cana de medir;**
 - No AT - A palavra "Cânon" ocorre 61 vezes.
 - Sempre empregado no sentido literal (1 Rs. 14.15; Jó 40.21; Is. 36.6; 42.3),
 - Ez 40:3: Ele me levou para lá, e eis um homem cuja aparência era como a do bronze; estava de pé na porta e tinha na mão um cordel de linho e uma **cana** de medir.
- **No grego, o termo é "Cânon", que significa "vara ou régua de medida", ou regra:**
 - No N T, "Cânon" ocorre somente quatro vezes nas epístolas paulinas:
 - 2Co 10.13,15,16; Gl 6.16;
 - Gl. 6.16 - "E, a todos quantos andarem de conformidade com esta **regra**, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus" (ênfase acrescentada).

b) Aplicação:

- Este termo, Cânon, ganhou uma implicação geral - "regra de vida" - que consiste no apego à Palavra de Deus.¹

- Portanto, a Bíblia é a norma e padrão de regra de fé e prática na Igreja.

2) Uso Eclesiástico da Palavra "Cânon"

- Desde o séc. IV d.C., esse termo tem sido empregado em círculos cristãos para designar a lista oficial dos livros que formam a Bíblia como regra de fé e prática para o povo de Deus.²
- Orígenes provavelmente foi (d.C. 185-254) o primeiro a empregar a palavra "cânon" como termo técnico aplicado a um lista ou catálogos de livros,
- Entretanto, somente mais de um séculos depois de Orígenes é que a palavra tornou-se comum para aludir aos livros da Bíblia.
- O responsável por este incremento foi Atanásio (295-373);
- O "cânon" descrito por Atanásio foi de fundamental importância para o reconhecimento formal por parte das **Igrejas do Oriente** no que se refere aos Livros do Novo Testamento.

Hermisten Maia Pereira da Costa. *A Inspiração e Inerrância das Escrituras - Uma Perspectiva Reformada.* (Cambuci/SP: Editora Cultura Cristã, 1998), 22.

William S. Lasor; David A. Hubbard; Frederick W. Bush. *Introdução ao Antigo Testamento.* (São Paulo/SP: Edições Vida Nova, 2002), 651.

- **No Ocidente** o que se tornou decisivo foi o Concílio de Hipona (393) e o Terceiro Sínodo de Cartago (397), os quais emitiram uma lista de 27 livros semelhante à de Atanásio.

- Ao falarmos do Cânon bíblico usamos sempre o termo "reconhecimento", não "estabelecimento", isto porque o Cânon não foi estabelecido por um decreto, ou por vontade de um Concílio independentemente de uma visão histórica;
- O que de fato aconteceu foi o reconhecimento oficial do que era uma prática comum,

3 - A Necessidade do Reconhecimento Oficial do Cânon

a) O Novo Testamento indica a existência de uma "Coleção de Livros dos Judeus:

- Lei e profetas, e salmos: Mt. 5:17; 7:12; Lc. 16.16, Lc 24.44;
- Sagradas Escrituras: Mt 21.42; Rm. 1.2; 2Tm 3.16;
- Oráculos de Deus: Rm 3.2, 1Pe 4.11;

b) No entanto, mesmo o Novo Testamento não fazendo menção de um "cânon neotestamentário", é necessário que observemos duas coisas:

- **A exortação para que se lesse publicamente os escritos apostólicos:**
 - Cl. 4:16; 1 Ts. 5:27; 1 Tm. 4:13; Ap. 1:3; 2:7, 11, 17, 29; 3, 6, 13, 22;
 - Indica que os referidos escritos tinham um valor não simplesmente local e momentâneo, mas que deveriam ser conservados e estudados pelas diversas congregações.
- **A existência de uma coleção de "Epístolas":**
 - A referência feita por Pedro aos escritos de Paulo (2Pe. 3:15,16) parece indicar a existência de uma coleção de epístolas, a qual era bem conhecida por parte das igrejas já no primeiro século.

4- Critério Canônico

- O Antigo Testamento foi aceito pela Igreja conforme mantido pela tradição judaica,
- Vejamos os critérios que nortearam o reconhecimento do Cânon do NT:

4.1 - A Apostolicidade

- Este era o princípio mais importante. Os livros autoritativos deveriam ter sido escritos por algum dos doze apóstolos ou por alguém que houvesse convivido com eles.
- Isso explica, em parte, porque alguns livros do Novo Testamento, mesmo não sendo redigidos por apóstolos, foram aceitos.

4.2 - A Aceitação e Utilização por Parte da Igreja

- A aceitação e o uso litúrgico por parte das igrejas locais constituíam-se numa evidência da canonicidade de um livro (vd. Cl. 4:16; 1Tm. 4:13), ainda que não definitiva.

4.3 - Coerência Doutrinária

- O paradigma para avaliação teológica era o ensino apostólico: Ef 2.20; o Gl 1.8,9 ...
 - Por causa desse critério que alguns se opuseram à epístola de Tiago como sendo inspirada: ênfase nas obras. Diziam que Tiago defendia a salvação pelas obras, enquanto que Paulo já havia escrito que a salvação é pela graça, independentemente de obras (Tg 2.14-17 cf. Rm 3.20, 28 e Gl 2.16).
- Essa questão só foi resolvida quando concluíram que a verdadeira fé em Cristo resulta em boas obras: Ef 2.10;

4.4 - Poder para converter, transformar e edificar vidas quando é lido ou Pregado:

- Características que a Bíblia nos fornece com respeito a si mesma (Jo 8.32; 17.17; Hb 4.12; 2 Tm 3.16, 17).

5 - APÓCRIFOS

5.1 - Significado:

- O termo "apócrifo" quer dizer, literalmente, "secreto, oculto, escondido"; Popularmente, a expressão passou a significar "herético, falso".
- A Igreja Católica os chama deuterocanônicos, palavra que significa, literalmente, "segundos canônicos", visto que foram canonizados depois dos primeiros, que estão na nossa Bíblia.

5.2 - Introdução dos apócrifos no Cânon do AT:

- No sec. 2, foi feita uma tradução latina da Bíblia tomando como base a Septuaginta:
 - Tradução do Hebraico para o grego coínê;
 - Incluía os livros apócrifos;
 - Livros não aceitos pelos judeus;
- No final do sec. 4, o Papa Damasius I, incumbiu Jerônimo (347-419) de fazer uma ampla revisão da versão Latina da Bíblia:
 - Jerônimo fez um excelente trabalho, utilizando o Hebraico e o Grego, traduziu o AT e o NT, depois de 23 anos de trabalho;
 - Incluiu os livros apócrifos (conforme estava na Septuaginta),

- Todavia, questionou sua canonicidade, tratou como secundários - (apócrifos);
- No Concílio de Trento, 1545-1563, a vulgata foi elevada à condição de igualdade com os originais hebraicos e gregos;

5.3 - Conteúdo dos Apócrifos:

a) Livros:

a.1. **Tobias** (traz uma fábula sobre um demônio que impedia uma moça de perder a virgindade).

a.2. **Judite** (Apresenta uma moça hebréia que corta a cabeça de um general inimigo de Israel).

a.3. **Sabedoria** (parece uma mistura de salmos e provérbios). a.4. **Eclesiástico** (parece muito com Provérbios).

a.5. **Baruque** (contém a *Carta de Jeremias*, que ele teria dado aos que seriam levados para a Babilônia. Aparece como conteúdo do Capítulo 6 de Baruque) É semelhante de Ezequiel, Baruque foi um profeta que viveu no exílio babilônico (1.1, 2).

a. 6. **I Macabeus** (conta a história dos judeus no período interbíblico).

a.7. **II Macabeus** (conta a história dos judeus no período interbíblico).

b) **acréscimos:**

b.1 - Acréscimo ao livro canônico de Ester:

- Inserido no Capítulo 3, especificamente no verso 13, como sendo o conteúdo da carta referente ao extermínio dos judeus.

b.2 - Três acréscimos ao livro canônico de Daniel:

- *Cântico dos Três Jovens* (dentro da fornalha), inserido no Capítulo 3;

- *Susana e o Julgamento de Daniel*, inserido como Capítulo 13 (Daniel é o "advogado" de Susana)
- *E Bel e o Dragão*, inserido como Capítulo 14 (Daniel elimina o dragão com um bolo explosivo).

c) Aplicações:

- Faz com que a Bíblia católica tenha um total de 73 livros, e não 66;
- E quatro capítulos a mais no AT;
- Todos esses livros e acréscimos foram escritos no período entre o Velho e o Novo Testamento (cerca de 400 anos).
 - Período equivalente ao tempo entre os profetas Malaquias e João Batista.

5.4 - Por que esses livros não são considerados canônicos pela Igreja Protestante?

1) Porque nenhum judeu admite, até hoje, que são inspirados por Deus.

- Não esqueçamos que o Velho Testamento se originou no meio do povo judeu.
- Eles eram os responsáveis pelas Escrituras do Velho Testamento (Rm 3.1, 2).
- **Obs.:** a palavra "oráculo" tem dois significados.
 - Pode significar cada uma das divindades entre os gregos antigos que respondia a consultas sobre o futuro o ou, como é o caso aqui, a escritos ou mensagens de origem divina.

- Por isso é que a BLH traduziu o texto da seguinte maneira: "Deus entregou a sua mensagem aos cuidados dos judeus". Veja a tradução da NVI: "aos judeus foram confiadas as palavras de Deus".
- Os judeus não reconhecem a inspiração desses livros porque eles foram produzidos no período entre os profetas Malaquias e João Batista, e esse período é conhecido como "silêncio profético",
 - Visto que não se levantou nenhum profeta de Deus. Ora, se não havia profeta, não poderia haver profecia, não é mesmo?

.2) Porque eles não são citados nem no Velho e nem no Novo Testamento.

- Jesus citou praticamente todos os livros do Velho Testamento, mas não citou nenhum dos livros apócrifos.

.3) Porque nenhum dos escritores desses livros apócrifos diz que seu livro é inspirado ou que ele mesmo - o autor - foi inspirado por Deus.

- Em outras palavras, os próprios escritos não reivindicam inspiração divina. Inclusive, veja o que diz o autor de 2 Macabeus, no final de seu livro: **15.37 e 38**:

.4) Porque eles contêm erros históricos, geográficos e cronológicos.

- Um exemplo disso pode ser obtido no livro de Judite. Nesse escrito temos a afirmação de que Nabucodonosor reinou sobre os assírios em Nínive, capital do Império Assírio (1.1).
- Porém, a história revela que Nabucodonosor nunca foi rei dos assírios, mas sim dos babilônios, e que ele assumiu o trono da Babilônia quando Nínive não mais existia (ela foi destruída em 612 aC, enquanto que Nabucodonosor se tornou rei em 609 aC).

- Além disso, Holofernes é apontado como general de Nabucodonosor em 2.4, sendo que, na verdade, esse homem foi oficial de um rei persa chamado Artaxerxes III, que viveu entre 358 e 338 aC.

.5) Porque eles ensinam e apóiam doutrinas heréticas, como por exemplo:

- Justificação pelas obras (Eclesiástico 3.30 e Tobias 4.10 e 12.9);
- Mediação por meio de anjos (Tobias 12.12 e 15);
- Oração pelos mortos (II Macabeus 12.39-45);
- Superstições (Tobias 6.7-9, 14-18),
- Moralidade baseada na conveniência: Eclesiástico e Sabedoria;
- Entre outras heresias;

.6) Porque eles contêm mitos e lendas.

- Há histórias nos livros apócrifos que são claramente fantasiosas, como o bolo explosivo que mata um dragão.
- Essa história está em um acréscimo feito ao livro de Daniel, chamado "Bel e o Dragão" (Dn 14.23-27).

5.5 - Aplicação final:

a) Bíblia contém três advertências solenes contra qualquer tentativa de acrescentar qualquer palavra as escrituras de Deus.

- Escrita pelo primeiro de todos os escritores da Bíblia, Dt 4.2...
- E a segunda advertência é encontrada muito perto do meio da Bíblia, Pv 30.6..
- A terceira foi escrita pelo último dos escritores: Ap 22.18,19...

b) O nome Bíblia:

- A nomenclatura "Bíblia" não encontramos nas Escrituras.
- Este termo (Bíblia) vem de uma palavra grega que, no singular é *Biblion* (livro), e no plural é *Bíblia*, que vem a ser uma biblioteca, uma coleção de livros; isto é, uma coleção de 66 livros.

Leitura complementar

O CÂNON BÍBLICO, por Paulo R. B. Anglada

Sob o nome de Escrituras Sagradas, ou Palavra de Deus escrita, incluem-se agora todos os livros do Velho e do Novo Testamentos, todos dados por inspiração de Deus para serem a regra de fé e prática, que são os seguintes:

O Antigo Testamento: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Josué, Juízes, Rute, 1 Samuel, 2 Samuel, 1 Reis, 2 Reis, 1 Crônicas, 2 Crônicas, Esdras, Neemias, Ester, Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cantares, Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias.

O Novo Testamento: Mateus, Marcos, Lucas, João, Atos, Romanos, 1 Coríntios, 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito, Filemon, Hebreus, Tiago, 1 Pedro, 2 Pedro, 1 João, 2 João, 3 João, Judas, Apocalipse.

Os livros geralmente chamados Apócrifos, não sendo de inspiração divina, não fazem parte do Cânon da Escritura; não são, portanto, de autoridade na Igreja de Deus, nem de modo algum podem ser aprovados ou empregados senão como escritos humanos (Confissão de Fé de Westminster, 1:2-3).

O ensino destes parágrafos da *Confissão de Fé de Westminster* diz respeito especialmente ao cânon das Escrituras. Nele não são indicados os critérios empregados.

São apenas relacionados os sessenta e seis livros aceitos como canônicos, ou seja, como inspirados por Deus, que compõem a Bíblia Protestante. Quanto aos livros apócrifos, que foram incluídos na Bíblia Católica, são explicitamente considerados não inspirados e, portanto, não autoritativos; não devendo ser empregados senão como escritos humanos.

A palavra *cânon* é mera transliteração do termo grego *kanwn*, que significa *vara reta, régua, regra*. Aplicado às Escrituras, o termo designa os livros que se conformam à regra da inspiração e autoridade divinas. Atanásio (séc. IV) parece ter sido o primeiro a usar a palavra neste sentido.^[1] São chamados de canônicos, portanto, os livros que foram inspirados por Deus, os quais compõem as Escrituras Sagradas — o cânon bíblico.

Qual o cânon das Escrituras? Quais são os livros canônicos, ou seja, inspirados? Como se dividem? Há alguma regra pela qual se pôde averiguar a canonicidade de um livro? Como explicar a diferença entre os cânones hebraico, católico e protestante? São estas as perguntas que precisam ser respondidas com relação ao presente assunto.

O CÂNON PROTESTANTE DO ANTIGO TESTAMENTO

Origem

O cânon protestante do Antigo Testamento (composto pelos trinta e nove livros relacionados acima) é exatamente igual ao cânon hebraico massorético. O cânon massorético é a Bíblia hebraica em sua forma definitiva, vocalizada e acentuada pelos massoretas. A ordem dos livros, entretanto, segue a da Vulgata e da Septuaginta.

| A Lei (Torah) | Os Profetas (Nebhim) | Os Escritos (Kethubyim ou fiagiographa) |
|--|--------------------------------|--|
| 1. Gênesis | A. Profetas Anteriores | A. Livros Poéticos |
| 2. Êxodo | 1. Josué | 1. Salmos |
| 3. Levítico | 2. Juizes | 2. Provérbios |
| 4. Números | 3. Samuel | 3. Jó |
| 5. Deuteronômio | 4. Reis | B. Os Cinco Rolos (Megilloth) |
| | B. Profetas Posteriores | 1. Cântico dos Cânticos |
| | 1. Isaías | 2. Rute |
| | 2. Jeremias | 3. Lamentações |
| | 3. Ezequiel | 4. Ester |
| | 4. Os Doze | 5. Eclesiastes |
| <i>A Bíblia Hebraica tem 24 livros que correspondem aos 39 livros da Bíblia Cristã. A organização dos livros também é diferente. O conteúdo é o mesmo!</i> | | C. Livros Históricos |
| | | 1. Daniel |
| | | 2. Esdras-Neemias |
| | | 3. Crônicas |

Os Massoretas

Os massoretas eram judeus estudiosos que se dedicavam à tarefa de guardar a tradição oral (*massora*) da vocalização e acentuação correta do texto.

À medida que um sistema de vocalização foi sendo desenvolvido, entre 500 e 950 AD, o texto consonantal que receberam dos *soferim*^[2] foi sendo por eles cuidadosamente vocalizado e acentuado.

Além dos pontos vocálicos e dos acentos, os massoretas acrescentavam também ao texto as massoras marginais, maiores e finais, calculadas pelos *soferim*.

Essas massoras (tradições) eram estatísticas colocadas ao lado das linhas, ao fim das páginas e ao final dos livros, indicando quantas vezes

uma determinada palavra aparecia no livro, o número de versículos, palavras e letras. Elas indicavam até a palavra e letra central do livro.^[3]

O Cânon Massorético

Embora o conteúdo do cânon protestante seja o mesmo do cânon hebraico, a divisão e a ordem dos livros são diferentes. Eis a divisão e ordem do cânon hebraico:

O Pentateuco (*Torá*):

Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio.

Os Profetas (*Neviim*):

Anteriores: Josué, Juízes, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis.

Posteriores: Isaías, Jeremias, Ezequiel e Profetas Menores.

Os Escritos (*Kêtuvim*):

Poesia e Sabedoria: Salmos, Provérbios e Jó.

Rolos ou Megilloth (lidos no ano litúrgico): Cantares (na páscoa), Rute (no pentecostes), Lamentações (no quinto mês), Eclesiastes (na festa dos tabernáculos) e Ester (na festa de purim).

Históricos: Daniel, Esdras, Neemias e 1 e 2 Crônicas.

O Cânon Consonantal

A divisão e ordem dos livros no cânon hebraico consonantal (anterior) era a mesma. O número de livros, entretanto, era diferente. O conteúdo era o mesmo, mas agrupado de modo a formar apenas vinte e quatro livros.

Os livros de 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis e 1 e 2 Crônicas eram unidos, formando apenas um livro cada (o que implica em três livros a menos em relação ao nosso cânon). Os doze profetas menores eram agrupados

em um só livro (menos onze livros). Esdras e Neemias formavam um só livro, o Livro de Esdras (menos um livro).

Testemunhas Antigas do Cânon Protestante Hebraico

A referência mais antiga ao cânon hebraico é do historiador judeu Josefo (37-95 AC). Em *Contra Apionem* ele escreve: “Não temos dezenas de milhares de livros, em desarmonia e conflitos, mas só vinte e dois, contendo o registro de toda a história, os quais, conforme se crê, com justiça, são divinos.”^[4] Depois de referir-se aos cinco livros de Moisés, aos treze livros dos profetas, e aos demais escritos (os quais “incluem hinos a Deus e conselhos pelos quais os homens podem pautar suas vidas”), ele continua afirmando:

Desde Artaxerxes (sucessor de Xerxes) até nossos dias, tudo tem sido registrado, mas não tem sido considerado digno de tanto crédito quanto aquilo que precedeu a esta época, visto que a sucessão dos profetas cessou. Mas a fé que depositamos em nossos próprios escritos é percebida através de nossa conduta; pois, apesar de ter-se passado tanto tempo, ninguém jamais ousou acrescentar coisa alguma a eles, nem tirar deles coisa alguma, nem alterar neles qualquer coisa que seja.^[5]

Josefo é suficientemente claro. Como historiador judeu, ele é fonte fidedigna. Eram apenas vinte e dois os livros do cânon hebraico agrupados nas três divisões do cânon massorético. E desde a época de Malaquias (Artaxerxes, 464-424) até a sua época nada se lhe havia sido acrescentado. Outros livros foram escritos, mas não eram considerados canônicos, com a autoridade divina dos vinte e dois livros mencionados.

Além de Josefo, Mileto, Bispo de Sardes, diz ter viajado para o Oriente, em 170, com o propósito de investigar a ordem e o número dos livros do Antigo Testamento; Orígenes, o erudito do Egito, que morreu em 254; Tertuliano (160-250), pai latino contemporâneo de Orígenes; e Jerônimo (340-420), entre outros, confirmam o cânon hebraico de vinte

e dois ou vinte e quatro livros (dependendo do agrupamento ou não de Rute e Lamentações).

É interessante observar que o próprio Jerônimo, tradutor da Vulgata latina, que daria origem ao cânon católico, embora considerasse os livros apócrifos úteis para a edificação, não os tinha como canônicos. Embora tendo traduzido outros livros não canônicos, ele escreveu que “deveriam ser colocados entre os apócrifos,” afirmando que “não fazem parte do cânon.”

Referindo-se ao livro de Sabedoria de Salomão e ao livro de Eclesiástico, ele diz: “Da mesma maneira pela qual a igreja lê Judite e Tobias e Macabeus (no culto público), mas não os recebe entre as Escrituras canônicas, assim também sejam estes dois livros úteis para a edificação do povo, mas não para receber as doutrinas da igreja.”^[6]

Vale salientar ainda que a versão siríaca *Peshita*, que bem pode ter sido feita no século II ou III,^[7] ou até mesmo no século I,^[8] nos manuscritos mais antigos, não contém nenhum dos apócrifos.

O Testemunho de Jesus e dos Apóstolos

Embora as evidências já mencionadas sejam importantes, a principal testemunha do cânon protestante do Antigo Testamento é o Novo Testamento.

Jesus e os apóstolos não questionaram o cânon hebraico da época (época de Josefo, convém lembrar). Eles citaram-no cerca de seiscentas vezes, de modo autoritativo, incluindo praticamente todos os livros do cânon hebraico. Entretanto, não citam nenhuma vez os livros apócrifos.^[9]

Pode-se concluir, portanto, que Jesus e os apóstolos deram o *imprimatur* deles ao cânon hebraico e, conseqüentemente, ao cânon protestante.

O CÂNON CATÓLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

Origem

O cânon católico, composto pelos trinta e nove livros encontrados no cânon protestante, acrescido das adições a Daniel e Ester, e dos livros de Baruque, Carta de Jeremias, 1-2 Macabeus, Judite, Tobias, Eclesiástico e Sabedoria — 3 e 4 Esdras e a Oração de Manassés são acrescentadas depois do NT — origina-se da Vulgata latina, que por sua vez provém da Septuaginta.

A Septuaginta

A Septuaginta é uma tradução dos livros judaicos para o grego feita, possivelmente, durante o reinado de Ptolomeu Filadelfo (285-245 a.C.) ou até meados do século I a.C., para a biblioteca de Alexandria, no Egito.^[10] Os tradutores não se limitaram a traduzir os livros considerados canônicos pelos judeus. Eles traduziram os demais livros judaicos disponíveis. E, a julgar pelos manuscritos existentes, deram um arranjo tópico à biblioteca judaica, na seguinte ordem:

Livros da Lei:

Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

Livros de História:

Josué, Juízes, Rute, 1-2 Samuel, 1-2 Reis (chamados 1-2-3-4 reinados), 1-2 Crônicas, 1-2 Esdras (o primeiro apócrifo), Neemias, Tobias, Judite e Ester.

Livros de Poesia e Sabedoria:

Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cantares, Sabedoria de Salomão, Sabedoria de Siraque (ou Eclesiástico).

Livros Proféticos:

Profetas Menores; Profetas Maiores: Isaías, Jeremias, Baruque, Lamentações, Epístola de Jeremias, Ezequiel, e Daniel (incluindo as histórias de Susana, Bel e o Dragão e o cântico dos Três Varões).

Alguns desses livros foram escritos posteriormente, em grego, possivelmente por judeus alexandrinos, e foram incluídos na biblioteca judaica de Alexandria, tais como Primeiro e Segundo Esdras, adições a Ester, Sabedoria, e a Epístola de Jeremias. Nem sempre todos estes livros estão presentes nos manuscritos antigos da Septuaginta. O Códice Vaticano (**B**) omite Primeiro e Segundo Macabeus (canônicos para a Igreja Católica) e inclui Primeiro Esdras (não canônico para a Igreja Católica). O Códice Sináítico (**À**) omite Baruque (canônico para Roma), mas inclui o quarto livro dos Macabeus (não canônico para Roma). O Códice Alexandrino (**A**) inclui o Primeiro Livro de Esdras e o Terceiro e Quarto Livros dos Macabeus (apócrifos para Roma).

O que se pode concluir daí é que, quando a Septuaginta era copiada, alguns livros não canônicos para os judeus eram também copiados. Isso poderia ter ocorrido por ignorância quanto aos livros verdadeiramente canônicos. Pessoas não afeiçoadas ao judaísmo ou mesmo desinteressadas em distinguir livros canônicos dos não canônicos tinham por igual valor todos os livros, fossem eles originalmente recebidos como sagrados pelos judeus ou não. Mesmo aqueles que não tinham os demais livros judaicos como canônicos certamente também copiavam estes livros, não por considerá-los sagrados, mas apenas para serem lidos. Por que não copiar livros tão antigos e interessantes?

Mesmo pessoas bem intencionadas podem ter sido levadas a rejeitar alguns dos livros canônicos, ou a aceitar como canônicos alguns que não o fossem, por ignorância ou má interpretação da história do cânon. Convém lembrar que, embora o testemunho do Espírito Santo

seja a principal regra de canonicidade por parte da igreja como um todo, mesmo assim, o crente ainda tem uma natureza pecaminosa que não o livra totalmente de incidir em erro, inclusive quanto ao assunto da canonicidade. Isto acontece especialmente em épocas de transição, como foi o caso de Agostinho que defendeu os livros apócrifos, embora de modo dúbio, e depois o de Lutero, o qual colocou em dúvida a canonicidade da carta de Tiago.

A Vulgata

Como já foi mencionado, ao traduzir a Vulgata, Jerônimo também incluiu alguns livros apócrifos. Não o fez, contudo, por considerá-los canônicos, mas apenas por considerá-los úteis, como fontes de informação sobre a história do povo judeu.

Na Idade Média a versão francamente usada pela igreja foi a Vulgata latina. A partir dela e da Septuaginta também foram feitas outras traduções. Ora, multiplicando-se o erro, e afastando-se cada vez mais a igreja da verdade (como aconteceu crescentemente nesse período), tornou-se mais e mais difícil distinguir entre os livros que deveriam ser considerados canônicos ou não. Esses livros nunca foram completamente aceitos, mesmo nessa época. Mas, por estarem incluídos nessas versões, a igreja em época de trevas, geralmente falando, não teve discernimento espiritual para distinguir entre livros apócrifos e canônicos.

Por fim, no Concílio de Trento, em 1546, também em reação contra os protestantes, que reconheceram apenas o cânon hebraico, a igreja de Roma declarou canônicos os livros apócrifos relacionados acima, bem como autoritativas as tradições orais: “O Sínodo... recebe e venera todos os livros, tanto do Antigo como do Novo Testamento... assim como as tradições orais.” A seguir são relacionados todos os livros considerados canônicos, incluindo os apócrifos. Concluindo, o decreto adverte:

Se qualquer pessoa não aceitar como sagrado e canônico os livros mencionados em todas as suas partes, do modo como eles têm sido lidos nas igrejas católicas, e como se encontram na antiga Vulgata latina, e deliberadamente rejeitar as tradições antes mencionadas, seja anátema.^[11]

A igreja grega seguiu mais ou menos os passos da igreja ocidental. Houve sempre dúvida na aceitação dos apócrifos, mas, no Concílio de Trulano, em 692, foram todos aceitos (quatorze). Ainda assim, como sempre houve reservas quanto à plena aceitação de muitos deles, a igreja grega, em 1672, acabou reduzindo para quatro o número dos apócrifos aceitos: Sabedoria, Eclesiástico, Tobias e Judite.^[12]

Conclusão

Por ironia da História, a Vulgata de Jerônimo, o qual não considerava canônicos os livros apócrifos,^[13] veio a ser a principal responsável pela inclusão destes mesmos livros no cânon católico.

A obra dos reformadores foi maior do que se pode pensar à primeira vista. Eles não apenas redescobriram as doutrinas básicas do evangelho, como a doutrina da salvação pela graça mediante a fé. Eles redescobriram também o cânon. Graças a eles e ao testemunho do Espírito Santo, a igreja protestante reconhece como canônicos, com relação ao Antigo Testamento (é claro), os mesmos livros que Jesus e os apóstolos, e os judeus de um modo geral sempre reconheceram.

Alguns dos apócrifos são realmente úteis como fontes de informação a respeito de uma época importante da história do povo de Deus: o período inter-testamentário.

Os protestantes reconhecem o valor histórico deles. Seguindo a prática dos primeiros cristãos, as edições modernas protestantes da Septuaginta normalmente incluem os apócrifos, e até algumas Bíblias protestantes antigas os incluíam, no final,, apenas como livros históricos.

Mas as igrejas reformadas excluíram totalmente os apócrifos das suas edições da Bíblia, e, “induziram a *Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira*, sob pressão do puritanismo escocês, a declarar que não editaria Bíblias que tivessem os apócrifos, e de não colaborar com outras sociedades que incluíssem esses livros em suas edições.”^[14] Melhor assim, tendo em vista o que aconteceu com a Vulgata! Melhor editá-los separadamente.

O CÂNON DO NOVO TESTAMENTO

Por motivos óbvios, os judeus não aceitam os livros do Novo Testamento como canônicos. Se não reconheceram a Jesus como o Messias, não poderiam aceitar os livros do Novo Testamento como inspirados. Felizmente, entretanto, não precisamos falar de um cânon protestante e de um cânon católico do NT, visto que todos os ramos do cristianismo — incluindo a igreja oriental — aceitam exatamente os mesmos vinte e sete livros, como os temos em nossas Bíblias.

É claro, entretanto, que não se poderia esperar que todos os vinte e sete livros do Novo Testamento viessem a ser imediata e simultaneamente reconhecidos como inspirados, por todas as igrejas, logo na época em que foram escritos. Algum tempo seria necessário para que os quatro Evangelhos, o livro de Atos, as epístolas, e o livro de Apocalipse alcançassem todas as igrejas. Afinal, no final do primeiro século e no início do segundo a igreja já havia se espalhado por três continentes: Europa, Ásia e norte da África. Além disso, é provável que haja um intervalo de quase cinquenta anos entre a data em que o primeiro e o último livro do Novo Testamento foram escritos.^[15] Por fim, deve-se considerar ainda que, embora todos os livros canônicos sejam inspirados, nem todos têm a mesma importância ou volume. É natural esperar que cartas pequenas como Judas, e as duas últimas cartas de João, fossem bem menos mencionadas do que os Evangelhos, Atos, Romanos, etc.

Também é preciso observar que havia outros livros cristãos antigos: evangelhos, cartas, atos, apocalipses, etc. Alguns desses livros foram escritos por crentes piedosos do primeiro e segundo séculos, outros eram indevidamente atribuídos aos apóstolos ou aos seus contemporâneos. Algum tempo, é claro, seria necessário para que a igreja, de um modo geral, de posse já de todos os livros canônicos, bem como de muitos outros não canônicos, viesse a avaliar a autoria, testemunho externo e interno, e discernir, pela ação do Espírito Santo, quais livros realmente pertenceriam ao cânon. Isso tudo, entretanto, ocorreu de modo surpreendentemente rápido, de maneira que antes que cem anos se passassem, praticamente todos os livros do Novo Testamento já eram conhecidos, reunidos, reverenciados e tidos como autoritativos, conforme atestam as evidências históricas existentes.

Critérios de Canonicidade dos Livros do Novo Testamento

A principal questão teológica com relação ao cânon do NT diz respeito ao critério ou critérios que determinaram a canonicidade dos livros do NT. Por que os vinte e sete livros, e apenas estes, incluídos em nossas Bíblias são aceitos como canônicos? A resposta a esta pergunta encontra-se, em última instância, na doutrina da inspiração. São canônicos os livros que foram inspirados por Deus. Mas como foi reconhecida a inspiração dos livros do NT? Quais os critérios que levaram a igreja a aceitar todos os vinte e sete livros, e apenas estes, como inspirados e conseqüentemente canônicos?

1) O Testemunho Interno do Espírito Santo

O critério essencial é o mesmo que levou ao reconhecimento do Antigo Testamento: o testemunho interno do Espírito Santo na igreja como um todo. É certo, como já foi mencionado, que crentes individuais podem falhar em identificar ou não certos livros como canônicos — especialmente em épocas de transição, como nos primeiros séculos da igreja na nova dispensação e durante o período da Reforma. Não

obstante, o testemunho da igreja como corpo (não como instituição ou indivíduos isoladamente) é o principal critério de verificação da canonicidade das Escrituras.

Isso não significa dizer, entretanto, que seja a igreja quem tenha determinado o cânon. Quem determinou o cânon foi o Espírito Santo que o inspirou. A igreja apenas o reconheceu, o discerniu, pela iluminação do próprio Espírito Santo, que habita nos seus membros individuais. William Whitaker, professor de Teologia na Universidade de Cambridge, no livro *Disputation on Holy Scripture*, publicado em 1588, e freqüentemente citado na Assembléia de Westminster, resume o papel da igreja como corpo e dos crentes individuais com relação ao reconhecimento do cânon, com as seguintes palavras: “...a autoridade da igreja pode, a princípio mover-nos a reconhecemos as Escrituras: mas depois, quando nós mesmos lemos as Escrituras, e as compreendemos, concebemos uma fé verdadeira...”^[16] — isto é, somos convencidos pelo Espírito da sua veracidade e identidade.

As evidências históricas deste reconhecimento do cânon do Novo Testamento pela igreja são abundantes.

Logo no final do primeiro século e início do segundo (até 120 d.C.), boa parte dos livros do Novo Testamento já era conhecida, citada e até reverenciada como autoritativa pelos primeiros escritos cristãos que chegaram até nós. É o caso da Carta de Clemente de Roma aos Coríntios, escrita por volta do ano 95; das cartas de Inácio de Antioquia da Síria, bispo que morreu martirizado em Roma entre 98 e 117; da Epístola aos Filipenses, de Policarpo, discípulo de João que morreu martirizado, escrita pouco antes do martírio de Inácio; etc. Apenas a segunda e terceira Carta de João e a carta de Judas não são mencionadas nestes escritos mais antigos; obviamente por falta de oportunidade, visto serem muito pequenas.

Na metade do segundo e no terceiro século, quando já há mais abundância de escritos, preservados,^[17] todos os livros do NT são citados, e todos, de modo geral, reconhecidos como autoritativos, embora a canonicidade de alguns livros seja colocada em dúvida ou rejeitada por um ou outro autor antigo. Orígenes de Alexandria (185-250) e Eusébio de Cesaréia (265-340), seguindo Orígenes, por exemplo, parecem lançar dúvidas sobre Hebreus, 2 Pedro, 2 e 3 João, Tiago e Judas. Neste período, o assunto da canonicidade dos livros foi debatido e defendido, tendo em vista as posições heréticas, como as de Marcião e outros representantes do gnosticismo. Em 367, Atanásio apresenta uma lista dos livros canônicos do Novo Testamento, incluindo todos os vinte e sete livros, e apenas estes. Finalmente, em 397, no Concílio de Cartago, a igreja reconheceu oficialmente todos os vinte e sete livros, e só estes, como canônicos. Esta decisão foi ratificada pelo Concílio de Hipona, em 419.

2) Origem Apostólica

Pelo lado humano, a origem apostólica foi, sem dúvida, o critério mais importante considerado pela igreja, para o reconhecimento da canonicidade do Novo Testamento. Assim como os profetas (no sentido lato) do Antigo Testamento eram a voz autorizada de Deus para o povo — e de algum modo, todos os livros do AT têm origem profética — assim também a origem apostólica autenticava um livro como autoritativo, e conseqüentemente canônico. Os apóstolos eram as testemunhas autorizadas escolhidas por Jesus, como dirigentes da igreja que surgia. Para os pais da igreja este era o critério mais importante. Fosse possível provar que um determinado livro era de origem apostólica, isso seria suficiente para ser reconhecido como canônico. Por outro lado, havendo dúvida quanto à origem apostólica fatalmente haveria relutância — como realmente houve — na aceitação da canonicidade de um livro.

O fato é que todos os livros aceitos como canônicos eram de autoria apostólica, ou tidos como de origem apostólica. Mesmo Marcos

está ligado a Pedro (foi até chamado de Evangelho de Pedro), Lucas e Atos provinham da autoridade de Paulo; e Hebreus era também considerado de Paulo; Tiago e Judas, dos apóstolos que tinham esse nome.

3) O Conteúdo dos Livros

O conteúdo dos livros também foi sempre um critério importante no reconhecimento da canonicidade dos livros do NT. Livro algum, em desacordo com o padrão doutrinário e moral, ensinado por Jesus e os apóstolos, seria recebido como autoritativo. Foi assim que muitos escritos heréticos foram repudiados pela igreja. Foi com base nesta regra, também, que muitos livros apócrifos foram rejeitados, visto que em franco desacordo com o caráter, simplicidade, doutrinas e ética dos livros canônicos.

4) As Evidências Internas do NT

Embora os critérios acima tenham sido decisivos, as evidências internas do próprio NT, quanto à inspiração e autoridade de alguns desses livros, revestem-se de especial importância. É claro que não se deve esperar encontrar uma lista completa do cânon do Novo Testamento dentro do próprio Novo Testamento. Não é assim que Deus age. O lado humano da revelação (o instrumento) não é eclipsado pelo divino — não é assim na inspiração (as Escrituras não são *pneumagrafadas*), não é assim na preservação (as Escrituras não são *pneumapreservadas*), e também não é assim no cânon (as Escrituras não são *pneumacanonizadas*). O elemento *fé* permeia toda a Bíblia, e “a fé é a convicção de fatos que se não vêem” (Hb 11:1).

Isto, entretanto, não significa de modo algum que os autores dos livros do Novo Testamento e seus primeiros leitores não tivessem consciência da inspiração desses livros. Alguns assim afirmam dizendo que, de início, as cartas e Evangelhos foram escritos e recebidos como

cartas e livros comuns, sem pretensão de inspiração ou canonicidade, por parte dos autores e leitores. Contudo tal afirmação não corresponde aos fatos. Há, no próprio Novo Testamento, evidências claras da inspiração, autoridade e conseqüente canonicidade desses livros. O apóstolo Paulo não escreve como alguém que aconselha, exorta ou ensina de si mesmo, mas com autoridade divina, extraordinária. De onde provém a autoridade de Paulo, ao exortar os Gálatas (1:8), dizendo: “...ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos tenho pregado, seja anátema”? Ele explica logo a seguir, quando afirma: “...o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem; porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo” (Gl 1:11,12).

Que os livros do NT não tinham caráter meramente circunstancial, específico e momentâneo é evidente nas exortações no sentido de que fossem lidos publicamente (o que só se fazia com as Escrituras), e em outras igrejas (1 Ts 5:27; Cl 4:16). Paulo afirma que os tessalonicenses receberam as suas palavras como palavra de Deus; e ele confirma que realmente são:

Outra razão ainda temos nós para incessantemente dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homem, e sim, como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes (1 Ts 2:13).

O apóstolo Pedro também coloca os escritos de Paulo em pé de igualdade com as Escrituras, reconhecendo autoridade igual à do Antigo Testamento:

...e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como igualmente o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada, ao falar acerca destes assuntos, como de fato costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas

difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles (2 Pe 3:15-16).

Em 1 Timóteo 5:18, o texto de Lucas 10:7 é chamado de Escritura, juntamente com Deuteronômio 25:4: “Pois a Escritura declara: Não amordaces o boi, quando pisa o grão (Dt 25:4). E ainda: O trabalhador é digno do seu salário” (Lc 10:7).

Os Livros Disputados

Como já mencionado, alguns pais da igreja tiveram dúvidas quanto à canonicidade de alguns livros do NT. Enquanto a maioria dos livros praticamente nunca tiveram a sua canonicidade disputada pela igreja, outros sofreram alguma resistência, embora parcial, para serem aceitos como canônicos. Os principais foram: Hebreus, Tiago, 2 Pedro, 2 e 3 João, Judas e Apocalipse.

Entretanto, não é difícil compreender as razões desta relutância, pois cada um desses livros apresenta uma ou outra característica que, de certo modo, justificava o zelo por parte da igreja em averiguar mais cuidadosamente a canonicidade deles. Afinal, haviam outros livros cristãos, de conteúdo fiel e ortodoxo, que poderiam ser confundidos, se não houvesse discernimento por parte da igreja; a exemplo do que aconteceu com os apócrifos do Antigo Testamento, pela Igreja Católica.

Não é muito difícil compreender os motivos que levaram os referidos livros a terem sua canonicidade disputada. No caso de Hebreus, o problema estava na autoria e estilo. A tradição dizia ser de Paulo, mas não há o nome do autor, como é costume de Paulo. O estilo também não é exatamente o mesmo, embora haja muita semelhança. Com relação a Tiago, a *aparente* discrepância doutrinária com as demais cartas e a possibilidade de haver sido escrita por outro Tiago certamente dificultaram o reconhecimento da sua canonicidade. A segunda carta de

Pedro, além de, por razões desconhecidas, provavelmente haver tido circulação limitada, apresenta alguma diferença de vocabulário e estilo, o que, segundo Jerônimo, foi a causa de alguns pais duvidarem da genuinidade da epístola.^[18]

Quanto a Judas e 2 e 3 João, o próprio tamanho, importância relativamente menor, e a natureza mais pessoal das duas últimas, certamente dificultaram a circulação e reconhecimento delas no cânon — no caso de Judas, a questão da origem apostólica também pesou.

Já o livro de Apocalipse, o qual teve aceitação generalizada no segundo século, teve sua canonicidade posteriormente disputada, provavelmente pela dúvida lançada por Dionísio de Alexandria, seguido por Eusébio de Cesaréia, quanto à origem apostólica do livro, devido ao que consideravam diferenças de estilo entre ele e o Evangelho de João; o que o levou a atribuir o livro a um outro João.

É claro que estas dificuldades são todas aparentes. Estilo não pode ser determinante, pois a natureza do assunto pode acarretar mudança de estilo. Além disso era comum o uso de *amanuenses*. Tamanho “também não é documento;” e assuntos relativamente menos importantes tornam-se importantíssimos em determinadas circunstâncias — a História da Igreja tem comprovado isso. Quantas vezes as cartas de Judas, 2 e 3 João têm sido de valor inestimável para pessoas e igrejas específicas! A “discrepância” doutrinária de Tiago já tem sido suficientemente explicada: é apenas aparente.

A relutância por parte de alguns, no terceiro ou quarto séculos em reconhecer a canonicidade desses livros não deve de modo algum ser encarada como necessariamente depreciativa. Pelo contrário, por mais que tenham sido submetidos a teste, até pelos reformadores, esses livros foram aprovados pela História, e encontraram lugar seguro e imbatível no cânon do Novo Testamento.

Conclusão

Sejam quais forem os critérios que mais influenciaram os pais da igreja no reconhecimento dos livros do Novo Testamento, e apesar da relutância de alguns em aceitar todos os vinte e sete livros, e não obstante o grande número de livros apócrifos que surgiram nos primeiros séculos, o verdadeiro cânon teria que prevalecer. E prevaleceu. Inspirados que eram, tinham poder espiritual inerente. E este poder manifestou-se de tal modo que todos os ramos do cristianismo alcançaram unanimidade espantosa, de modo que desde pelo menos Atanásio, o primeiro a apresentar uma lista completa do cânon do NT, até nossos dias, não tem havido nenhuma objeção realmente séria quanto à canonicidade do NT, nos três principais ramos do cristianismo.

* Extraído de Paulo R. B. Anglada, *Sola Scriptura: A Doutrina Reformada das Escrituras* (São Paulo: [Editora Os Puritanos](#), 1998), 33-48.

NOTAS:

^[1] A. Bentzen, *Introdução ao Antigo Testamento* (São Paulo: ASTE, 1968. vol.1.), 29.

^[2] Ordem dos escribas que originou-se com Esdras, e que se estendeu até 200 AD, cuja função era preservar puro o texto bíblico.

^[3] O que funcionava mais ou menos como os modernos dígitos verificadores usados nos computadores para evitar erros em informações importantes como número de contas bancárias, CPF, CGC, etc.

^[4] Ele menciona vinte e dois, ao invés de vinte e quatro, porque com certeza, originalmente, Rute era agrupado com Juízes e Lamentações com Jeremias.

^[5] Capítulo primeiro.

^[6] Gleason L. Archer Jr, *Merece Confiança o Antigo Testamento?* (São Paulo: Vida Nova, 1979), 76.

^[7] R. L. Harris, *Inspiration and Canonicity of the Bible; An Historical and Exegetical Study*, 216; Wilbur N. Pickering, *The Identity of the New*

Testament Text, 93-96; e Archer Jr, *Merece Confiança o Antigo Testamento?*, 51.

^[8] “...é provável que certas porções do Antigo Testamento siríaco, em primeiro lugar o Pentateuco, tenham sido introduzidos naquele reino nos meados do primeiro século de nossa era” (R. A. H. Gunner, *Texto e Versões do Antigo Testamento. Versão Siríaca*, em J. D. Douglas, ed., *O Novo Dicionário da Bíblia*. vol. 3, 3 ed. (São Paulo: Vida Nova, 1979): 1598.

^[9] Com exceção de Enoque 1:9, aludido em Judas 14-16; contudo, não citado autoritativamente, e sim como qualquer outro autor; assim como Paulo cita Arato em Atos 17:28 e Menander em 1 Coríntios 15:33.

^[10] A biblioteca de Alexandria, segundo alguns, chegou a ter cerca de duzentos mil volumes.

^[11] R. L. Harris, *Inspiration and Canonicity of the Bible; An Historical and Exegetical Study* (Grand Rapids: Zondervan, 1957), 192.

^[12] Archer Jr, *Merece Confiança o Antigo Testamento?*, 80.

^[13] Jerônimo foi o primeiro a usar o termo *apócrifo*.

^[14] A. Bentzen, *Introdução ao Antigo Testamento*, 49

^[15] A Epístola aos Gálatas foi escrita por volta de 48/50 e o Livro de Apocalipse entre 81/96.

^[16] Citado em Wayne Spear, "The Westminster Confession of Faith and Holy Scripture," *Premise* 3:4 (1996): 9. Internet, <http://www.capo.org/premise/96/april/p960409.html>

^[17] Tais como os de Justino Mártir (165), Irineu (170), Clemente de Alexandria e Tertuliano de Cartago (200).

^[18] M. Tenney, *Nuestro Nuevo Testamento; Una Perspectiva Historico Analitica* (Chicago: Editorial Moody, 1973), 477.

Para adquirir livros e mensagens em áudio do autor, visite a Loja Virtual **KNOX PUBLICAÇÕES** - <http://www.knoxpublicacoes.net/>.

<http://www.monergismo.com/>

Este site da web é uma realização de

Felipe Sabino de Araújo Neto*

Proclamando o Evangelho Genuíno de CRISTO JESUS, que é o poder de DEUS para salvação de todo aquele que crê.

V - AUTORIDADE DAS ESCRITURAS

Ilustração:

- No ano de 1521, durante um concílio na cidade de Worms, o ex-monge Martinho Lutero foi colocado diante do Imperador, vários oficiais e importantes membros do clero;
- Foi feita uma pergunta simples e direta: Estás pronto a se retratar dos livros escritos, ou não?
- A sábia e ousada resposta de Lutero:
 - A não ser que eu seja convencido de erro pelo testemunho da Escritura ou - visto que não dou valor à autoridade não provada do papa e dos concílios, por ser claro que eles muitas vezes erraram e freqüentemente se contradisseram - por um raciocínio evidente, continuo convencido pelas Escrituras, às quais apelei e minha consciência foi feita cativa pela palavra de Deus, não posso e não quero retratar-me de qualquer coisa, pois agir contra nossa consciência não é coisa segura nem permitida a nós. É esta a minha posição. Não posso agir diversamente. Deus me ajude. Amém. (Henry Bettenson, Documentos da Igreja Cristã, SP, 1998).
- Essas palavras vieram de alguém que compreendia a autoridade das Escrituras. Alguém que foi convencido pelo Espírito Santo de que a Bíblia é a palavra infalível de Deus e único padrão para nossa vida.
- Na Reforma Protestante, a doutrina da autoridade das Escrituras veio em contraposição à doutrina católica-romana.

- **A expressão Sola Scriptura** surgiu com a finalidade de afirmar a autoridade suprema das Escrituras, a única autoridade infalível, a palavra final em questões de fé e prática.

1- DEFINIÇÃO DE AUTORIDADE DAS ESCRITURAS

- > Significa que, por serem divinamente inspiradas, são inerrantes, verídicas em todas as afirmativas, não contendo erro algum, histórico ou doutrinário, o que as torna infalíveis, e, portanto, autoritativas quanto a todos os assuntos sobre os quais faz asseverações. (Sola Scriptura- A Doutrina Ref. das Escrit)
- > A autoridade das Escrituras significa que todas as palavras nas Escrituras são palavra de Deus, de modo que não crer em alguma palavra da Bíblia ou desobedecer a ela é não crer em Deus ou desobedecer a ele.

2- EVIDÊNCIAS BÍBLICAS:

2.1 - Testificada por Jesus:

- Diante de controvérsias: Mt 4.4,6,7,10;
- Advertir contra erros: Mt 22.29;
- Afirmou explicitamente: Jo 10.35;

2.2 - Autoridade Apostólica:

- Reconhecimento do apóstolo Paulo: 1Ts 2.13;
- Reconhecimento do apóstolo Pedro: 2Pe 3.15,16
- Os escritos de Paulo tinha a mesma autoridade das Escrituras.

2.3 - Veracidade das Escrituras:

- Diante de tantos assuntos variados e profundos, não contem erros;
- Descobertas arqueológicas e históricas do último século só tem confirmado centenas de fatos bíblicos;

2.4 - Profecias cumpridas:

- Quantas profecias acerca do Messias;

2.5 - Testemunho do Espírito Santo:

- Embora estas e muitas outras evidências demonstrem claramente a Autoridade das Escrituras, todavia, a fé Reformada admite que estes argumentos não são a base final para o reconhecimento da Autoridade das Escrituras;
- Somente através do testemunho interno do Espírito Santo (no coração, alma) podemos reconhecer a Autoridade das Escrituras;
 - O homem natural não tem condições de compreender coisas espirituais: 1Co 2.14;
 - Somente Deus pode abrir o nosso Entendimento: 2Co 4.3,4,6...
- A Autoridade é uma questão de fé:
 - Fé que as Escrituras são de origem divina (Inspiração Orgânica: plenária, verbal, sobrenatural);

3 - TRÊS TIPOS DE FÉ QUE USURPAM A AUTORIDADE DAS ESCRITURAS:

3.1 - Tradição Degenerada em - Tradicionalismo - produz - Clericalismo;

a) Significado:

- O tradicionalismo acontece quando a tradição, que pode ser boa à medida em que reflete o ensino bíblico, passa a ser a autoridade que fundamenta certas atitudes do povos de Deus;

b) Frases que identificam o tradicionalismo:

- Fazemos isto porque sempre fizeram assim;
- Fazemos isto porque nossos antepassados estabeleceram;

c) Exemplos na história:

- A igreja Católica não nega a autoridade das Escrituras, todavia, a autoridade da Bíblia depende da autoridade da Igreja;
- É a igreja quem determina o sentido autoritativo das Escrituras
 - Clericalismo;

d) Aplicação moderna:

- Podemos ter tradições sadias em nossas igrejas, mas devemos lutar para que não se tornem autoridade normativa, como se fosse Deus falando.
- O tradicional acaba em preservar tradições mas sempre sujeitas à autoridade bíblica:
 - Orar três vezes ao dia;
- O tradicionalismo erra em equiparar a autoridade das tradições com a autoridade bíblica:
 - Usos e costumes: mulher não pode usar calça; é proibido tomar vinho; ...

e) Ensino Bíblico:

- Jesus Cristo confrontou esse problema: Mc 7. 7-13...

- Paulo também combateu o tradicionalismo: Cl 2. 8, 20-23;
- Por outro lado recomendava as sadias tradições: 2Ts 3.6;

3.2 - Emoção Degrada em - Emocionalismo - produz - Misticismo;

a) Significado:

- Emocionalismo acontece quando a emoção - que também pode ser sadia à medida em que combina com o ensino bíblico - recebe valor exagerado na prática cristã;

b) Frases que identificam o emocionalismo:

- Eu não sinto vontade de perdoar;
- Mas a experiência (sonho, visão) que eu tive foi tão boa;

c) Exemplo na História:

- Na época da Reforma, surgiu os entusiastas. Estes baseavam sua autoridade na "luz interior", a qual os consuzia sem a direção vinda da Palavra;
- Atualmente, alguns movimentos pentecostais e neo-pentecostais são conduzidos por este tipo de emocionalismo místico que determina aos paroquianos a vontade de Deus;

d) Aplicação Moderna:

- Não podemos cometer o pecado de termos uma igreja que abafa as emoções genuínas;
- Todavia, um dos grandes problemas de nosso tempo é a autoridade do subjetivismo emocional acima do objetivismo Bíblico;

e) Ensino Bíblico:

- O profeta Jeremias combateu o emocionalismo profético:

- Jr 23.16,17: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam; ensinam-vos vaidades e falam da visão do seu coração, não da boca do SENHOR. Dizem continuamente aos que me desprezam: O SENHOR disse: Paz tereis; e a qualquer que anda segundo o propósito do seu coração, dizem: Não virá mal sobre vós.
- Paulo combateu o emocionalismo místico:
 - Cl 2.18: Ninguém vos domine a seu bel-prazer, com pretexto de humildade e culto dos anjos, metendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão;

3.3 - Razão Degenerada em - Racionalismo - Produz - Materialismo;

a) Significado:

- Quando a razão assume a autoridade de ditar o que é válido e o que não é nas Escrituras;
- A prática cristã passa a ser determinada pelo próprio raciocínio, em vez da Bíblia;
- A fé só é aceita quando combina com a razão;

b) Frases que exemplificam:

- Eu só creio se eu ver (Tomé);
- Eu não consigo entender, então eu não posso crer.

c) Exemplo histórico:

- Arianismo - negava a divindade de Jesus - negava a existência da **consustancialidade** entre Jesus e Deus,

- Docetismo - negava a humanidade de Jesus - defendia que o corpo de Jesus Cristo era uma ilusão, e que sua crucificação teria sido apenas aparente.
- Sec. 18, liberalismo teológico - método histórico-crítico - filtrar o que era histórico das fabulas (criação, Adão, milagres);

d) Aplicação Moderna:

- O desenvolvimento científico e tecnológico fomentou a soberba intelectual;
- Médica homeopata - saio da igreja e foi para o Espiritismo; do espiritismo para o homeopatia.

e) Ensino Bíblico:

- No tempo de Jesus, os racionalista era os saduceus - não criam na ressurreição do corpo, imortalidade da alma (Mt 22.23);
- Jesus combateu o racionalismo dos saduceus: Mt 22.23, 29-31;
- Paulo também combateu esse tipo de racionalismo na igreja de Corinto: 1Co 15.12;

4- Aplicações quanto a Autoridade das Escrituras:

a) A autoridade da Escritura é idêntica à autoridade divina:

- Como Warfield escreve: "Deus e as Escrituras são trazidos em tal conjunção para mostrar que na questão de autoridade, nenhuma distinção foi feita entre eles". 12
- Os escritores bíblicos algumas vezes se referem a Deus e a Escritura como se os dois fossem intercambiáveis:
 - "Então disse o *SENHOR* a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo, e põe-te diante de Faraó, e dize-lhe: Assim diz o

SENHOR Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva; (Êxodo 9:13-16).

- "Porque diz a *Escritura* a Faraó: Para isto mesmo te levantei; para em ti mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra" (Romanos 9:17).
- Quem falou com Moisés? Deus ou as Escrituras?
- Não existe diferença alguma entre Deus falando e a Bíblia falando, não há diferença nenhuma entre obedecer a Deus e obedecer a Bíblia.
- A Bíblia é a voz divina para a humanidade, e sua autoridade é total.

b) Negligenciar a Palavra é negligenciar o Espírito que Revelou e Inspirou a Palavra:

- O Espírito Santo é o Autor das Escrituras: 2Pe 1.21 - (Inspiração)
- O Espírito Santo age por meio das Escrituras:
- Produz vida - regeneração e conversão: 1Pe 1.23 = Tt 3.5;
- Jo 6:63 O **espírito** é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são **espírito** e são vida.
- Jo 7.39 - Isto ele disse com respeito ao **Espírito** que haviam de receber os que nele cressem;
- Produz compreensão da verdade: Iluminação
- Jo 14:26 mas o Consolador, o **Espírito** Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.

- Jo 16:13 quando vier, porém, o **Espírito** da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.
- Produz santificação:
 - 1 Jo 3:24 E aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus, nele. E nisto conhecemos que ele permanece em nós, pelo **Espírito** que nos deu.

d) A Autoridade das Escrituras é o pressuposto da nossa mensagem (testemunho):

- Autoridade da Escritura implica em testemunho e pregação fiel da Palavra de Deus e não sabedoria humana 1Co 2,4,5...
- Autoridade da Escritura implica em Pregar a Palavra - 2Tm 4.1-4;

e) Precisamos determinar a extensão da autoridade da Bíblia:

- Estamos dispostos a nos submeter a toda Escritura? Ou somente quando nosso coração, razão, ou tradição permitir?

5 - A Relevância da Autoridade das Escrituras no Sistema Reformado

A. João Calvino: O Exegeta da Reforma

- Calvino foi de fato o exegeta por excelência da Reforma, sustentando que a Escritura é a melhor intérprete de si mesma.
- E que nossa interpretação devemos nos limitar ao revelado.
- Portanto, a eloquência de Deus deve propiciar a nossa adoração; o seu silêncio, o nosso reverente temor.

B. Autoridade Interna

- A autoridade da Bíblia é derivada do fato de ser ela a Palavra de Deus, portanto, o seu testemunho é interno e evidente, mesmo que os homens assim não creiam.
- Ela não depende do nosso testemunho para ter autoridade; ela é o que é! É Deus mesmo - o autor das Escrituras -quem lhe confere autoridade.

C. Autoridade Hermenêutica

- Quando nos aproximamos da Bíblia, partimos do pressuposto de que ela é o registro fiel e inerrante da Revelação de Deus (Jo. 10:35; 1 Tm. 1:15; 3:1; 4:9; 2 Tm. 3:16; 2 Pe. 1:20,21),
- podemos dizer como Paulo: "Fiel é a Palavra" (1 Tm. 3:1; 4:9).
- É através das Escrituras que aprendemos que o melhor interprete da Palavra é o Espírito falando na Escritura.

D. Autoridade Norteadora

- A Teologia Reformada é uma reflexão interpretativa e sistematizada da Palavra de Deus em submissão ao Espírito, buscando sempre uma compreensão exata do que Deus revelou e inspirou pelo Espírito e que, agora, nos ilumina pelo mesmo Espírito (Ef. 1:15-21; Sl. 119:18).
- A Teologia Reformada reconhece a centralidade real de Deus em toda as coisas, tendo como alvo principal, não o tão decantado bem-estar humano - que por certo tem a sua relevância -, mas a glória de Deus, sabendo que as demais coisas serão acrescentadas (Mt. 6:33; Ef. 1:11,12).

E. Autoridade para nos Conduzir a Deus

- A revelação foi-nos dada a fim de que fôssemos conduzidos ao Deus da revelação (Jo. 5:39-40), adorando-o na liberdade do Espírito e nos parâmetros da Palavra.
- Nos conduzir a uma vida plena: glorificar a Deus e alegrar nele
- Sl 16.11;

F. Autoridade para Julgar a Nossa Teologia

- O valor da teologia estará sempre subordinado à sua fidelidade bíblica. Por isso é que reafirmamos: A Teologia ou é bíblica ou não é Teologia.
- Não julgamos a Bíblia, antes, é ela que deve julgar a veracidade do nosso sistema.

G. Autoridade Completa

- A Escritura é a revelação completa de Deus. Tudo o que Deus quer que saibamos a respeito da nossa salvação estará registrado de forma explícita.

H. Autoridade Escrita Final

- Entendemos que os 66 livros canônicos encontra-se a Revelação Escrita de Deus, registrada de forma inerrante.
- A Revelação é completa - atingindo tudo o que Deus deseja - e final: permanece para sempre.

VI - SUFICIÊNCIA DAS ESCRITURAS

INTRODUÇÃO:

A **Reforma Protestante do séc XVI**, redescobriu a doutrina da suficiência das Escrituras;

- **Os reformadores libertaram o povo de Deus** de doutrinas e práticas impostas às suas consciências por autoridade meramente humana: racionalismo, emocionalismo e tradicionalismo;
- A Doutrina Reformada está fundamentada em cinco princípios: (cinco solas) Escritura, Cristo, Fé, Graça, Glória de Deus;
- **A Escritura tem um duplo aspecto:**
 - além de ser um dos princípios norteadores, é também a base e fundamento de todos os outros;
 - As doutrinas da Revelação, Inspiração, Inerrância e Autoridade final funcionam como base e fundamento para todas as colunas: Cristo, Fé, Graça, Glória de Deus e Suficiência das Escrituras;
 - A doutrina da Suficiência funciona como uma das colunas que deve determinar nossa fé e prática;
- **2Tm 3.16** - é um dos textos da Bíblia que trata com muita clareza a sua suficiência:
 - O "toda a Escritura é inspirada por Deus e **útil** para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a **fim** de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra"

- **Útil (suficiente) - para todas as áreas:**
 - Ensino (doutrina) - suficiente para nos mostrar a verdade (o que devemos crer: sobre Deus, homem, criação, etc.);
 - Repreensão - suficiente para nos mostrar o erro;
 - Correção - suficiente para nos mostrar o caminho;
 - Educação na justiça - suficiente para nos educar espiritualmente, moralmente, emocionalmente e intelectualmente em todas as áreas;
- **Finalidade (Propósito):**
 - Perfeito - Santidade - implica em padrão moral;
 - Habilitado - Serviço - capacitação - dons e talentos;

1 - DEFINIÇÕES:

- Todo o conselho de Deus concernente a todas as coisas necessárias para a sua glória e para a salvação, fé e vida do homem, ou é expressamente declarado nas Escrituras ou pode ser lógica e claramente delas deduzido. Às Escrituras nada se acrescentará em tempo algum, nem por novas revelações do Espírito, nem por tradições dos homens; reconhecemos, entretanto, ser necessária a iluminação interior do Espírito de Deus para a salvadora compreensão das coisas reveladas na Palavra, e que há algumas circunstâncias, quanto ao culto de Deus e ao governo da Igreja, comuns às ações e sociedades humanas, as quais têm de ser ordenadas pela luz da natureza e pela prudência cristã, segundo as regras da Palavra, que sempre devem ser observadas. (Cap 1; 6; Confissão de Fé);

- Segundo Wayne Grudem: dizer que as Escrituras são suficientes significa dizer que a Bíblia contém todas as palavras divinas que Deus quis dar ao seu povo em casa estágio da história da redenção e que hoje contém todas as palavras de Deus que precisamos para a nossa salvação, para que, de maneira perfeita, nele possamos confiar e a ele obedecer.

2 - CONSIDERAÇÕES:

- **A Fé Reformada afirma que as Escrituras Sagradas constituem-se numa regra completa de fé e prática:**
 - Ou seja, Manual completo de doutrina, práticas eclesiais e vida cristã;
- **A Fé Reformada afirma a Necessidade da Iluminação de Espírito:**
 - A doutrina da suficiência das Escrituras pressupõe a necessidade da iluminação do Espírito.
 - **Obras distintas do Espírito:**
 - **Revelação:** comunicação de novas verdades (progressividade) de Deus ao homem: Meios de revelação: Teofania, Profecia, Operação Concursiva e Filho;
 - **Inspiração:** ação do Espírito pela qual é garantida a inerrância do registro dessas revelações;
 - **Iluminação:** ação do Espírito abrindo os olhos espirituais para que se possa compreender as Escrituras;

- Ef 1.18: iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos;

3 - APLICAÇÕES TEOLÓGICAS E PRÁTICAS DA SUFICIÊNCIA DAS ESCRITURAS:

3.1- As Escrituras não são exaustivas:

- A Bíblia não contém toda vontade de Deus:
 - O Deus não revelou tudo sobre si, sobre a criação ou sobre o homem.
 - O **Dt 29.29**: "As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus; porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei";
- As Escrituras não nos fornecem todas as informações sobre a vida e ministério de Jesus na terra:
 - Não temos quase nada sobre os primeiros trinta anos;
 - E há muitas outras coisas que Jesus fez e não foi registrado:
 - Jo 21.25: Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.

3.2- As Escrituras são Suficientes:

- Tudo quanto aprouve a Deus revelar à igreja em matéria de fé e prática encontramos nas Escrituras;
- Na Palavra de Deus nós temos tudo o que o homem precisa crer e fazer a fim de que seja salvo e vida de modo agradável a Deus;

- Jo 20.30-31: "Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome";
- João não registrou tudo, mas tudo o que registrou é suficiente para o propósito de Deus;

4 - APLICAÇÕES DOUTRINÁRIAS E PRÁTICAS DA SUFICIÊNCIA DAS ESCRITURAS:

4.1 - A Suficiência das Escrituras deve nos incentivar a descobrir aquilo que Deus quer que pensemos e façamos: Doutrina e prática;

- **Exemplo objetivo** - direto - claro: Santidade de vida
 - Vida devocional: oração e meditação;
 - Participação ativa nos cultos;
 - Arrependimento e confissão;
- **Exemplo subjetivo** - indireto: Liturgia (ordem do culto)
 - A Bíblia não nos dá uma liturgia fixa;
 - Entretanto, tudo deve ser feito com ordem: 1Co 14.40;
 - Temos princípios que dirigem nosso culto: adoração, confissão, gratidão, intercessão, ofertório, cânticos, orações, pregação da Palavra - Is 6; Mt 6;
 - Um culto bíblico envolve: leitura e pregação da Palavra, orações, cânticos, ofertas;
- Outro **exemplo subjetivo e indireto**:
 - Com quem um jovem vai se casar?

- Qual profissão seguir?

4.2 - A Suficiência das Escrituras nos lembra de que não devemos acrescentar nada à Bíblia nem equiparar algum outro escrito à Bíblia:

- Esse princípio é violado por todas as seitas:
 - Ex. os Mórmons: acreditam na Bíblia e também no livro de Mórmon;
 - Ciência Cristã - Bíblia e no livro: ciência e saúde com uma chave para as Escrituras;

4.3 - A Suficiência das Escrituras nos diz que Deus não exige que creiamos em nada sobre si mesmo ou sobre sua obra redentora que não se encontre na Bíblia:

- Tradições Católicas: purgatório, Maria como Mediadora, intercessão dos Santos; ...
- Novas Revelações:
 - Deus me revelou que o dízimo deve ser 30% ...

4.4 - A Suficiência das Escrituras e as Novas Revelações -

A) A Contemporaneidade da Profecia: Novas Revelações do Espírito:

- No AT foi profetizado que haveria novas revelações:
 - Jl 2.28-29: E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias.
- O NT, no livro de Atos demonstra o cumprimento dessa promessa;

- O cumprimento do NT se deu através de parte dessas revelações;
- O último livro da Bíblia, conclui com uma advertência:
- Ap 22.18: Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro;

POSIÇÃO DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL - COMISSÃO DE ENSINO EM 1995 :

- A Escritura ensina e a Igreja crê que, como instrumento para predizer as várias etapas do plano divino de redenção, a profecia cumpriu sua finalidade através dos antigos profetas e dos apóstolos, os quais registraram de forma inspirada e infalível as etapas ainda futuras da História da Redenção, como a Segunda Vinda de Cristo, a ressurreição dos mortos e o juízo final.¹
- Assim, como veículo de revelação divina, ela cessou com os apóstolos e profetas, os quais lançaram os fundamentos da Igreja de Cristo.²
- Ef 2.20: edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular; (Ef. 3.5)

Em Ap 22.18-19 proíbe-se o acréscimo ou a omissão de qualquer coisa à profecia que João escreveu. Ao ser colocado pela Igreja ao fim do Cânon das Escrituras, este mandamento adquire uma dimensão mais ampla, que extrapola o livro de Apocalipse, e se estende para os demais livros bíblicos, refletindo a convicção da Igreja de que a profecia, como veículo da revelação divina, encerrou-se com o Cânon.

² Ef 2.20; 3.5. O fundamento da Igreja é Cristo. Ao difundir o Evangelho, os apóstolos estavam lançando o fundamento da Igreja (cf. 1 Co 3.10-11).

- 1 Co 3.11 - Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.
- As Escrituras registram que Deus se revelou muitas vezes e de muitas maneiras através dos profetas ao povo do Antigo Pacto, e que, agora, nos últimos dias, se revelou através do Seu Filho (Hb 1.12).
 - Essa revelação em Cristo se encontra registrada nas Escrituras, a qual é a nossa única regra de fé e prática, e através da qual Deus ordinariamente guia o Seu povo.
- Ainda que no Novo Testamento se achem registrados alguns casos de orientação divina através de profecia,³ os mesmos não devem ser tomados como normativos para a Igreja de hoje, visto estarem ligados à História da Redenção, como no caso mencionado em At 21.11, ou por se tratarem de ocorrências isoladas das quais pouco podemos saber pelos textos (ver 1 Tm 1.18 e 4.14).
- Assim, revelações ou predições de eventos relacionados com a vida de indivíduos não devem ser encorajadas, esperadas como ocorrência normal e costumeira durante as reuniões do povo de Deus, e nem recebidas sem avaliação e exame
- A profecia, como exposição e aplicação das Escrituras no poder do Espírito Santo, permanece na Igreja de Cristo em todas as épocas, e deve ser desejada e recebida como sendo o melhor dos dons (1 Co 14.1,39).
- De acordo com Ap 19.10, "*o testemunho de Jesus é o espírito da profecia,*" significando que o propósito e o cerne da profecia é o testemunho da verdade sobre Cristo, a qual se encontra revelada

³ Ver At 21.11; 1 Tm 1.18; 4.14.

nas Escrituras (ver Jo 5.39: Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim)

B) Tradições Humanas:

- **A Igreja Católica é a que mais evidencia essa prática:**
 - **Concílio de Trento, Sessão IV:** "e, vendo claramente que esta verdade e disciplina estão contidas nos livros escritos, e nas tradições não escritas, as quais, recebidas pelos apóstolos da boca do próprio Cristo, ou dos próprios apóstolos ditadas pelo Espírito Santo, nos foram transmitidas como que de mão em mão".
- **Contradições dessas novas revelações:**
 - Incoerências dessas tradições entre si mesmas;
 - Incoerências dessas tradições com as Escrituras;
 - Incoerência do próprio Deus em não registrá-las:
 - Haveria Deus de deixar sua revelação escrita incompleta e insuficiente?
 - Por que Deus deixaria parte da sua revelação para ser transmitida oralmente, sujeita a todo tipo de corrupção e distorções?
 - Se a tradição oral é uma forma eficiente de preservar a revelação divina, qual a razão de ser das Escrituras?

4.5 - A Suficiência das Escrituras nos ensina que não existe pecado que não seja proibido pelas Escrituras, quer explicitamente ou implicitamente:

- Não devemos acrescentar proibições:

- Tomar café é pecado, tomar vinho é pecado; assistir filme é pecado; o Usar camisinha é pecado;
- Não devemos retirar proibições:
 - Sexo antes do casamento não é mais pecado; mentir não é mais pecado; indiferença;

4.6 - A Suficiência das Escrituras nos ensina que devemos enfatizar o que a Bíblia enfatiza e nos contentar com aquilo que Deus nos disse nas Escrituras:

- Existem alguns temas sobre os quais Deus pouco falou: a origem do mal; presença de Jesus na Ceia; exata seqüência dos eventos da volta de Jesus;

5- Argumentos que implicam na Suficiência das Escrituras:

5.1 - A Bíblia - a Própria Escritura afirma sua suficiência:

- Suficiência das Escrituras: 2Tm 3.16;
- Nos consolar - Sl. 119.50;
- Nos dar prazer - Sl. 119.77, 92;
- Nos tornar sábios - Sl. 119.98;
- Nos tornar prudentes - Sl. 119.100;
- Nos guiar - Sl. 119.105;
- Fechamento do Cânon: Ap 22.18;

5.2 - Antropológico - nossa natureza pecaminosa:

- Não se pode esquecer que o coração do homem é enganoso, corrupto: Jr 17.9...

5.3 - Diabólico:

- A astúcia de Satanás e de seus demônios que podem se travestir de anjo de luz;

5.4 - Lógico:

- Se as novas revelações ou tradições humanas ensinam o que já é ensinado nas Escrituras, são desnecessários;
- Se vão além das Escrituras, devem ser rejeitados;

6- Desafio: Tg 1.19-22:

- Saber ouvir, v.19 - prestar atenção, ponderar;
- Saber acolher, v.21 - receber, deixar fazer morada (acolher a verdade- doutrina)
- Saber praticar,v.22 - disposição: negar a si mesmo, tomar a cruz e seguir a Jesus (viver a vida cristã);
- Implicações:
 - Esse processo faz parte da vida do verdadeiro cristão:
 - ✓ A dinâmica desse processo em minha vida implica em santificação;
 - ✓ Crescimento espiritual (imagem de Deus sendo restaurada em nós)
 - Falhas na conclusão do processo implica:
 - ✓ Pecado;
 - ✓ Ou incredulidade;

VII - CLAREZA DAS ESCRITURAS:

1- INTERPRETAÇÕES QUANTO A CLAREZA DAS ESCRITURAS:

- Catolicismo: que enfatiza a obscuridade das Escrituras. Não é um livro apropriado para os leigos. Somente o clero sabe interpretar as Escrituras.
- Entusiastas radicais: enfatizava o caráter misterioso das Escrituras. Ensinava que a interpretação era fruto da iluminação do Espírito independente da Escritura;
- Uma outra opinião mais contemporânea, alega que a Escritura é tão clara que não há parte alguma dela que seja difícil de ser entendida.
 - Nenhum treinamento em hermenêutica é requerido;
- **Reformadores - Segundo a Confissão de fé de Westminster, parágrafo VII:**
 - Nas Escrituras não são todas as coisas igualmente claras em si, nem do mesmo modo evidentes a todos; contudo, as coisas que precisam ser obedecidas, cridas e observadas para a salvação, em uma ou outra passagem das Escrituras são tão claramente expostas e aplicadas, que não só os doutos, mas ainda os indoutos, no devido uso dos meios comuns, podem alcançar uma suficiente compreensão delas.

2- IMPLICAÇÕES DA CLAREZA DAS ESCRITURAS (PERSPECTIVA REFORMADA):

2.1 - Nem Tudo é igualmente Claro ou Evidente:

A) Devido à Natureza do seu conteúdo:

- O objeto último das Escrituras é o conhecimento da pessoa e obra de Deus, um ser eterno e infinito (1Tm 6.16);
- Portanto, ó obvio que haja mistérios que ultrapassem a compreensão humana;

B) Por Causa da Corrupção do Homem:

- Além dos seres humanos serem limitados, também são pecadores.
- A Queda corrompeu tanto o coração como a mente: Rm 3.10-12;

C) Devido às Características Humanas das Escrituras:

- A Escritura tem sua origem divina, mas sua forma humana;
- Revelam de modo inerrante a vontade de Deus, mas em linguagem humana:
 - Isto pode causar dificuldades: gramática, vocabulário, contexto histórico, etc.

D) Porque as Próprias Escrituras Admitem alguma dificuldade no seu Entendimento:

- Pedro reconheceu dificuldades em alguns escritos de Paulo (2Pe 3.16);
- O Eunuco Etíope também não estava compreendendo: (At 8.29);

2.2 - O Essencial é Claro pela Iluminação do Espírito:

- Afirmar a doutrina da Clareza das Escrituras não significa que isto é automático, e não requer esforço algum;
- A doutrina da Clareza é fundamentada em alguns princípios inseparáveis:

A) Ação iluminadora do Espírito:

- É necessário orar pedindo compreensão, discernimento, iluminação: Sl 119.18; Ef 1.18;
- Se não houver iluminação do Espírito nenhuma verdade (por mais básica que seja) serão obscuras e inteligíveis;

B) Estudo sistemático das Escrituras:

- É verdade que há passagens difíceis de serem entendidas;
- Todavia, tudo o que é necessário para a salvação e uma vida cristã autêntica é inteligível para todos os crentes: > Sl 19.7,8; Sl 119.105, 130; 2Tm 3.15;
- Qualquer crente que estude a Palavra deixando que a Palavra interprete a Palavra terá bons resultados;
- **Por outro lado, não podemos ignorar os dons:**
 - Deus vocacionou uns para o ministério da Palavra: 1Tm 5.17;
 - Pastores e Mestres são os responsáveis pelo ensino e capacitação de outros;
 - Ef 4.11: E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para **pastores e mestres**;

3 - Aplicações:

- Cada crente precisa ter acesso as Escrituras: ler, estudar e ensinar a outros;
- Tanto o caminho da salvação, como as doutrinas e práticas fundamentais estão suficiente e claramente explicadas nas Escrituras;

- A Escritura se auto-interpreta:
 - Textos mais obscuros devem ser entendidos à luz de textos mais claros;
- Interpretações Bíblicas são obtidas através da oração (iluminação) e pesquisa (trabalho):
 - Calvino usou o termo: *orare e labutare* para expressar uma boa interpretação;
 - Lutero empregou a figura de um barquinho com dois remos, o remo da oração e o remodo estudo. Com um só remo navegaremos em circulo, perderemos o rumo, não chegaremos a lugar algum.

VIII- PRESERVAÇÃO:

INTRODUÇÃO:

- Qual a importância da doutrina da preservação das Escrituras?
- De que adiantaria os textos bíblicos originais terem sido verbalmente inspirados, garantindo assim seu registro inerrante da revelação divina, se não forem igualmente preservados, para garantir que a revelação registrada continue acessível no decurso dos séculos?
- A preservação da Escrituras faz parte da soberana providência de Deus assim como a doutrina da revelação e inspiração das Escrituras.

1- DEFINIÇÃO:

- CF, I, 8: O Antigo Testamento em hebraico (língua nativa do antigo povo de Deus) e o Novo Testamento em grego (a língua mais geralmente conhecida entre as nações no tempo em que foi escrito), sendo inspirados imediatamente por Deus, e pelo seu singular cuidado e providência conservados puros em todos os séculos, são, por isso, autênticos, e assim em todas as controvérsias religiosas a Igreja deve apelar para eles como um supremo tribunal; mas, não sendo essas línguas conhecidas por todo o povo de Deus, que tem direito e interesse nas Escrituras, e que deve, no temor de Deus, lê-las e estudá-las, esses livros têm de ser traduzidos nas línguas comuns de todas as nações aonde chegarem, a fim de que, permanecendo nelas abundantemente a Palavra de Deus, adorem a Deus de modo aceitável e possuam a esperança pela paciência e conforto das Escrituras.

- Que o texto bíblico, revelado e inspirado por Deus para garantir seu fiel registro nas Escrituras, tem sido cuidadosamente por Ele preservado no decorrer dos séculos, de modo a garantir que aquilo que foi revelado e inspirado continue disponível a todas as gerações subseqüentes.

2- EVIDÊNCIAS DA PRESERVAÇÃO DO NT NA HISTÓRIA:

- Texto Majoritário ou Eclesiástico - foi o texto manuscrito recebido, reconhecido, usado e preservado pela igreja do sec IV até o surgimento da imprensa, no sec. XVI;
- Aspectos positivos do texto Majoritário:
 - ✓ Milhares de manuscritos -
 - ✓ Catolicidade (diferentes áreas geográficas)
 - ✓ Variedade de manuscritos: papiros, unciais, citações patrísticas, lecionarios...;
 - ✓ Continuidade: consenso histórico;
- No sec. XVI, o texto majoritário foi amplamente adotado pela igreja, inclusive os reformadores:

3- TRÊS PERÍODOS DOS TEXTOS IMPRESSOS:

- Não crítico - aceitação incondicional do texto majoritário (texto recebido);
- O Pré-crítico- início com a edição de John Fell 1675-1831 - muitos críticos rejeitaram o texto recebido (majoritário);
 - ✓ Todavia, a igreja continuou usando o texto recebido (majoritário);
- Crítico - 1831 até os dias de hoje - surgimento dos textos ecléticos;

- ✓ Teoria de Westcott e Hort - textos descobertos no Egito do sec II e III,
 - Baseados na minoria dos manuscritos;
 - Discordam bastante entre si;
 - E em grande massa dos manuscritos que apresentam o texto majoritário;

4- APLICAÇÃO: EVIDÊNCIAS BÍBLICAS:

- Como nas demais obras da providência, Deus agiu diretamente e indiretamente, segundo seus propósitos eternos, afim de que sua vontade soberana seja cumprida:
 - **Is 46:10** que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha **vontade**;
 - Deus cuidou, no decorrer dos séculos, para que sua Palavra (Revelada e Inspirada) fosse preservada por meio de uma transmissão cuidadosa, através de homens que a copiaram com reverencia e fidelidade, a fim de que o texto original continuasse sempre disponível: o Is 40.8: Secas-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente;
 - Mt 24.35: Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão;
 - 1Pe1.23-25: fostes regenerados, não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente. Pois toda carne é como a erva; e toda a sua glória como a flor da erva; seca-se a erva e cai a sua flor; a palavra do Senhor, porém, permanece

eternamente; (PALAVRA QUE FOI PRESERVADA E TRADUZIDA)

5- TRADUÇÃO DAS ESCRITURAS.

- a) A *Septuaginta* (*LXX*) = Como conseqüência dos 70 anos de cativeiro na Babilônia, e em virtude da forte influência da língua aramaica, a língua hebraica enfraqueceu-se. Quando Alexandre o Grande, a partir do ano 331 a.C., estabeleceu seu império, ele popularizou a língua grega (Koiné) entre os povos de muitas terras e muitas culturas.⁴ A língua grega popularizou-se ao ponto de tornar imprescindível que para ela se fizesse uma tradução das Sagradas Escrituras.

A tradução grega foi feita por 72 sábios judeus (daí o nome Septuaginta), na cidade de Alexandria, a partir de 285 a.C., concluída trinta e nove anos mais tarde, foi a versão que, além de preparar o mundo para o advento de Cristo, deveria tornar conhecida de todos os povos a Palavra de Deus. Na Igreja Primitiva, era essa a versão conhecida de todos os crentes.

- b) A "*Hexápia*" = Nem todos os livros do Antigo Testamento, infelizmente, foram bem traduzidos na "Septuaginta", razão pela qual Orígenes, por volta de 285 d.C., compôs a "Hexápia", ou versão de seis colunas, contendo a Septuaginta e três traduções gregas do Antigo Testamento. Ela era uma grandiosa obra, constituída de cinquenta volumes, perdeu-se quando provavelmente os Sarracenos saquearam Cesárea em 653 d.C.
- c) A "*Vulgata*" = Em 382 d.C., o bispo Damasco encarregou São Jerônimo de traduzir da Septuaginta para o latim o livro dos Salmos e o Novo Testamento, o que ele fez em três anos e meio.

J. I. Packer; Merrill C. Tenney; William White Jr. *O Mundo do Novo Testamento*. (São Paulo: Editora Vida, 2000), 51.

Esta versão da Bíblia feita por Jerônimo ficou conhecida como "Vulgata" (ver figura 08).

- d) **Os "Manuscritos do Mar Morto"** = No ano de 1947, foram encontrados casualmente, por um beduíno, numa gruta nas proximidades de Jericó junto ao mar morto, os livros do profeta Isaías (ver fig. 09). Que ficou sendo conhecido como os "manuscritos de Isaías".
- e) **A Bíblia em Português** = Coube a João Ferreira de Almeida a grandiosa tarefa de traduzir pela primeira vez para o português o Antigo e o Novo Testamento. Mas antes de João Ferreira, houve homens e mulheres que traduziram partes da Bíblia do latim para o português.

Como por exemplo: Dom Diniz que traduziu a Vulgata para o português; D. João I traduziu o livro dos Salmos; a neta do Rei D. João I, a infanta D. Filipa traduziu do francês os Evangelhos. Enfim, houve ao longo da história homens e mulheres que se dedicaram na tradução das Sagradas Letras. Mas foi pelas mãos de João Ferreira de Almeida, terminada em 1769 o Novo Testamento⁵, que temos a versão em português da Palavra de Deus.

Pois bem, depois desta pequena viagem histórica acerca da Bíblia, vemos o quanto Deus é soberano e a preservou por séculos para que a sua Igreja seja edificada.

A Bíblia é uma *biblioteca divina* que contem profecias, histórias, leis, poesias, hinos, literatura, contos, biografias, cartas, oratória, parábolas, filosofia, dramas, exposições e sermões. Seus estilos e

Frank Charles Thompson. *Bíblia de Referência Thompson*. (São Paulo: Editora Vida, 1994), 1377, 1378.

temas literários são diversos, mas ela está entretecida num todo composto e unificado.⁶

"A fé, portanto, baseia-se na validade incondicional da Palavra". (M. Lutero).

CONCLUSÃO

Estudar a Bíblia deveria ser para todo mundo um objetivo de vida. Você jamais irá se arrepender de dedicar tempo para o estudo sério, sistemático e comprometido da Bíblia.

Eu tenho me dedicado em estudar, segmentar, comentar, escrever livros e blogs, meditar, pesquisar sobre a Bíblia por muito tempo, mas me sinto longe em ser especialista, mas uma coisa faço, continuo a estudar.

Se, de fato eu pudesse voltar no tempo, faria investimentos ainda maiores em ser cada vez mais estudioso da Bíblia, como por exemplo: aperfeiçoar-me nos idiomas hebraico, grego, aramaico; estudar linguística e literatura; historia e cultura bíblica.

Tudo isso para ser cada dia mais especialista no assunto Bíblia. Eu mesmo sou um apaixonado por este livro. Já o li centenas de vezes e de diversas formas. Já li em outros idiomas, em voz alta, de joelhos, em versões e modelos diferentes e não parei de forma alguma e jamais pararei até o final de minha vida.

Eu tenho me baseado na palavra de Deus a Josué que foi ministrada por Moisés primeiramente a Josué e depois ratificada por Deus a ele que era para ele meditar no livro da lei de dia e de noite. Não somente meditar, mas estudar e colocar em prática as coisas escritas cuidadosamente.

Eu tenho me esforçado por seguir essas instruções. Acordo cedo e a primeira coisa que faço é ler, estudar, meditar e escrever alguma coisa sobre o que li na Bíblia. Em meu site, www.jamaisdesista.com.br há mais de seis anos, venho postando diariamente uma mensagem bíblica.

Agora, estou tendo esta chance de editar este livro que tive a oportunidade de estudá-lo em sala de aula. O assunto central dele é, justamente, a Bíblia.

De fato é muito bom terminarmos algo que começamos! Como é bom termos propósitos e levarmos a sério nossa missão! Como é bom termos fé neste Deus maravilhoso cuja graça é maior do que a nossa vida! Como é bom saber que Deus nos fez promessas incríveis e ele cumprirá todas elas! Como é bom saber que ele nos ama apesar de nós!

Não há como não percebermos que do início ao fim, seja qual for o livro que estivermos estudando da Bíblia, é Deus orientando, esclarecendo, falando, instruindo, mostrando o quê, como, de que forma, quando, quanto, por quanto tempo.

Percebe-se assim o Deus imanente na história de Israel e que se utiliza de líderes por ele escolhidos para realizarem as suas obras, no caso aqui, para levantar juízes e libertadores a fim de reorientar o povo de Israel.

Há tantas lições interessantes em toda as Escrituras! Cada vez que me dedico ao estudo delas, cada vez mais me convenço que Deus tanto é onipotente, como soberano.

Como é incrível a sua linha mestre que nasce em Gênesis 3:15 e segue toda a Bíblia até o último capítulo, em Apocalipse.

Sem dúvida: A DEUS TODA A GLÓRIA!

PARA DECORAR OS LIVROS DA BIBLIA

| n | SIGLA | LIVRO |
|----|--------------|---|
| 1 | Gn | Era uma vez... o sr. GÊNESIS |
| 2 | Ex | e o sr. ÊXODO semeando nos jardins de Deus. |
| 3 | Lv | No caminho, viram LEVÍTICOS contando os |
| 4 | Nm | NÚMEROS de sementes em |
| 5 | Dt | DEUTERONÔMIO. |
| 6 | Js | Enquanto isso, JOSUÉ estava à espera dos |
| 7 | Jz | JUÍZES para irem ver |
| 8 | Rt | RUTE que clamava em alta voz: |
| 9 | I Sm | SAMUEL I, |
| 10 | II Sm | onde está SAMUEL II e e as novas sementes? |
| 11 | I Re | Com o grupo, vinha o I REIS |
| 12 | II Re | e também o II REIS |
| 13 | I Cr | com a I CRÔNICAS |
| 14 | II Cr | e também com a II CRÔNICAS para as mostrarem para |
| 15 | Ed | ESDRAS, |
| 16 | Ne | NEEMIAS e |
| 17 | Es | ESTER. |
| 18 | Jó | Todos eles comentavam do sofrimento de JÓ , seu irmão. |
| 19 | Sl | Na visita, perceberam que o sr. SALMOS ensinava seus filhos os |

| | | |
|----|-----------|---|
| 20 | Pv | os princípios morais de PROVÉRBIOS , |
| 21 | Ec | o tempo de espera de ECLESIASTES e |
| 22 | Ct | o CÂNTICOS DOS CÂNTICOS de Salomão. |
| 23 | Is | Curiosamente, isto coincidiu com o período em que ISAÍAS |
| 24 | Jr | e JEREMIAS estavam mergulhados em |
| 25 | Lm | LAMENTAÇÕES por causa de |
| 26 | Ez | EZEQUIEL , |
| 27 | Dn | DANIEL e seus amigos. |
| 28 | Os | Naquele tempo, OSEIAS e |
| 29 | Jl | JOEL não estavam por perto. |
| 30 | Am | Três dias depois, AMÓS |
| 31 | Ob | OBADIAS e |
| 32 | Jn | JONAS viajaram no mesmo barco com |
| 33 | Mi | MIQUÉIAS e |
| 34 | Na | NAUM para Jerusalém. |
| 35 | Ha | Além do mais, HABACUQUE visitava |
| 36 | Sf | SOFONIAS que o apresentou a |
| 37 | Ag | AGEU , um amigo de |
| 38 | Za | ZACARIAS cujo primo era |
| 39 | Ml | MALAQUIAS . |
| 1 | Mt | Imediatamente, após conhecerem o Antigo Testamento, MATEUS , |

| | | |
|----|--------------|---|
| 2 | Mc | MARCOS, |
| 3 | Lu | LUCAS (este dizia... "Eis que o Semeadores saiu a semear..." - Lc 8.5) e |
| 4 | Jo | JOÃO , os novos semeadores, agora estariam semeando |
| 5 | At | ATOS de bondade para com os |
| 6 | Rm | ROMANOS que foram por duas vezes a |
| 7 | I Co | I CORÍNTIOS para ver como estava |
| 8 | II Co | o II CORÍNTIOS , |
| 9 | Gl | uma vez que GÁLATAS também vivia ali, semeando a boa semente. |
| 10 | Ef | Naquele mesmo período, os EFÉSIOS perceberam que os |
| 11 | Fl | FILIPENSES estavam próximos dos |
| 12 | Cl | COLOSSENSES. |
| 13 | I Ts | Nisso, enviaram duas cartas aos TESSALONICENSES I |
| 14 | II Ts | e aos TESSALONICENSES II |
| 15 | I Tm | para as fazerem chegar ao TIMÓTEO I |
| 16 | II Tm | e ao TIMPOTEO II |
| 17 | Tt | que haviam ido à casa de TITO para ensinar sobre a verdadeira semeadura. |
| 18 | Fl | FILÊMON , seu irmão mais jovem, teve de ensinar aos |

| | | |
|----|---------------|---|
| 19 | Hb | HEBREUS que semeando bem, haverá boa colheita. |
| 20 | Tg | Ao ouvir isso, TIAGO pediu duas vezes a |
| 21 | I Pe | PEDRO I |
| 22 | II Pe | e a PEDRO II , para explicar como são as três cartas das sementes do amor: |
| 23 | I Jo | uma de I JOÃO , |
| 24 | II Jo | outra de II JOÃO |
| 25 | III Jo | e finalmente a terceira de III JOÃO . |
| 26 | Jd | Enquanto isso, JUDAS tinha a visão do fim do mundo e de seu renovo em |
| 27 | AP | APOCALIPSE! Chegou a hora, finalmente, da colheita! |
| 66 | *** | *** |

BIBLIOGRAFIA

Antigo Testamento Poliglota. Sociedade Bíblica do Brasil.

Archer Jr., Gleason. L. **Merece confiança o Antigo Testamento**

Bengt Hagglund. **História da Teologia**. (Porto Alegre/RS: Editora Concórdia Ltda, 1999), 144. BIBLIOLOGIA

Berkhof, Louis. **Teologia sistemática**.

BibleWorks

Bíblia de Estudo de Genebra - BEG

Bíblia Ilúmina.

Bíblia SHEDD

Chen, Christian. **Os Números na Bíblia** - Moisés os Números e Nós. Ed. Elo.

Frank Charles Thompson. **Bíblia de Referência Thompson**. (São Paulo: Editora Vida, 1994), 1377, 1378.

Gerard Van Groningen. **Criação e Consumo** – Ed. Cultura Cristã

Deusdete, Daniel. **OS QUATRO EVANGELHOS** – compreendendo melhor a mensagem do evangelho.

Ellisen, Stanley A. **CONHEÇA MELHOR O ANTIGO TESTAMENTO**. Ed. Vida.

GRONINGEN, Gerard Van. **CRIAÇÃO E CONSUMAÇÃO**.

GRONINGEN, Gerard Van. **REVELAÇÃO MESSIÂNICA**.

Harris, Laird. **INSPIRAÇÃO E CANOCIDADE DA BÍBLIA**. Ed. Mundo Cristão.

Harris, R. Laird; Archer Jr., Gleason. L.; Waltke, Bruce K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento** - DITAT

Kenneth Boa. **A Journal of Sacred Readings: Spiritual Formation through Personal Encounters with Scripture.** Atlanta: Trinity House Publishers, 2015.

Manual Bíblico de Halley/ editora vida

Moraes, Jilton. **Homilética: do púlpito ao ouvinte.** Ed. Vida.

Packer, J. I. et al. **O MUNDO DO ANTIGO TESTAMENTO.** Ed. Vida.

Pearlman, Myer. **ATRAVÉS DA BÍBLIA – Livro por livro.** Ed. Vida.

Pearlman, Myer. **CONHECENDO AS DOCTRINAS DA BÍBLIA.** Ed. Vida.

Robertson, O. Palmer. **O CRISTO DOS PACTOS.** Ed. Mundo Cristão.

SITES CONSULTADOS:

<https://www.escoladepastores.org.br>

<https://biblehub.com>

<https://tempora-mores.blogspot.com.br/>

<https://www.bibliaonline.com.br>

<https://www.biblos.com/>

<https://www.youtube.com/ossemeadores>

<https://www.estudosdabiblia.net/>,

<https://www.jamaisdesista.com.br>

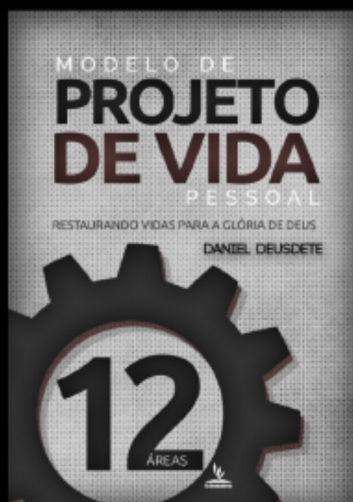
<https://www.monergismo.com>

<https://www.portaldabiblia.com>

<https://www.ossemeadores.com.br>

<https://www.thestudiesinthescrptures.com/>

OUTRAS OBRAS DO AUTOR



BIBLIOLOGIA

Deus mesmo deu um conselho para Josué que logo teria pela frente um grande desafio que era substituir um dos maiores líderes de todos os tempos, Moisés. Ele disse (Josué 1:8) para Josué não apartar da sua boca o livro da lei e para nele meditar (de dia e de noite!) de forma a poder fazer tudo conforme estava escrito. Em assim fazendo, estaria garantido a ele duas coisas importantes:

1. Prosperaria em seus caminhos;
2. Seria bem-sucedido em tudo.

O conselho de Deus a Josué diante desse grande desafio também vale para nós em todos nossos grandes e pequenos desafios da vida moderna, sendo que a Lei (antes os 5 primeiros livros da Bíblia) hoje são 66 livros que formam juntos o Antigo Testamento, com 39 livros e o Novo Testamento, com 27 livros e que basicamente falam de Jesus Cristo (João 5,39).

Que tal aprendermos um pouco mais desse Livro da Lei para igualmente prosperarmos os nossos caminhos e sermos bem-sucedidos em tudo relacionad ao Reino de Deus? Avancemos com muita fé em Deus. Kadima!



9 786587 421551